

1 2 9 0



UNIVERSIDADE D
COIMBRA

Bernardo da Costa Duarte

RELATÓRIO DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO,
DESENVOLVIDO NA ESCOLA BÁSICA Nº2 DE
SÃO BERNARDO, JUNTO DA TURMA I DO 9º
ANO, NO ANO LETIVO DE 2022/2023

“PERCEÇÃO DO PROFESSOR ESTAGIÁRIO E
RESPECTIVOS ALUNOS, ORIENTADORA E
PROFESSORES DO NÚCLEO DE ESTÁGIO, SOBRE A
INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO CONTEXTO DA
AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA”

Relatório de Estágio no âmbito do Mestrado em Ensino de
Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário orientado pela
Professora Doutora Lurdes Ávila Carvalho e apresentado à
Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da
Universidade de Coimbra

junho de 2023

Bernardo da Costa Duarte

2017242524

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO, DESENVOLVIDO
NA ESCOLA BÁSICA Nº2 DE SÃO BERNARDO, JUNTO DA
TURMA I DO 9º ANO, NO ANO LETIVO DE 2022/2023**

**“PERCEÇÃO DO PROFESSOR ESTAGIÁRIO E RESPETIVOS ALUNOS,
ORIENTADORA E PROFESSORES DO NÚCLEO DE ESTÁGIO, SOBRE A
INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO CONTEXTO DA AULA DE
EDUCAÇÃO FÍSICA”**

Relatório de Estágio apresentado à
Faculdade de Ciências do Desporto e da
Educação Física – Universidade de
Coimbra com vista à obtenção do grau de
Mestre em Ensino de Educação Física nos
Ensinos Básico e Secundário.

**Orientadora: Professora Doutora Lurdes
Ávila Carvalho**

COIMBRA
2023

Esta obra deve ser citada como:

Duarte, B. (2023). Relatório de Estágio Pedagógico, desenvolvido na Escola Básica nº2 de São Bernardo, junto da turma I do 9º ano, no ano letivo 2022/2023. Perceção do professor estagiário e respetivos alunos, orientadora e professores do núcleo de estágio, sobre a intervenção pedagógica no contexto da aula de Educação Física. Relatório de Estágio, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.

Bernardo da Costa Duarte, aluno nº 2017242524 do MEEFEBS da FCDEF-UC, vem declarar por sua honra que este Relatório Final de Estágio constitui um documento original da sua autoria, não se inscrevendo, por isso, no disposto no artigo nº 27-A, da secção V, do Regulamento Pedagógico da UC – Regulamento 321/2013, de 23 de agosto de 2013, alterado pelo Regulamento nº 400/2019, de 6 de maio.

1 de junho de 2023



Bernardo da Costa Duarte

Agradecimentos

A conclusão desta etapa do meu percurso acadêmico marca o encerramento de mais um capítulo muito importante na minha vida. Foi uma caminhada longa, com bastantes obstáculos e, por isso, nem sempre foi fácil, mas sempre tive pessoas ao meu lado que me ajudaram a ultrapassar todas essas adversidades. Posto isto, é agora altura de agradecer todo esse apoio.

Em primeiro lugar, agradecer à minha família. Aos meus pais, Paula e Fausto, e ao meu irmão, Micael, que estiveram comigo em todos os momentos, porque sem o apoio deles, nada disto teria sido possível. À minha avó Fátima, que também foi um grande suporte durante todo este percurso. Ao meu avô Alexandrino, que infelizmente nos deixou recentemente e que tanta saudade deixou, mas que eu sei que, esteja onde estiver, certamente estará orgulhoso de mim.

À minha namorada, Vanessa, aquela que é a minha melhor amiga e companheira de todas as horas, que sempre me apoiou nos bons e, ainda mais, nos maus momentos. Grande parte desta conquista, também é dela.

De seguida, gostaria de deixar uma palavra de agradecimento às professoras orientadoras, Professora Doutora Lurdes Ávila Carvalho e Professora Doutora Ana Marques, por todos os conhecimentos que transmitiram, por toda a paciência e pela disponibilidade enorme que demonstraram ao longo de todo o ano letivo.

Aos meus colegas do núcleo de estágio, Beatriz, Moisés e Fábio, por todo o companheirismo e amizade que demonstraram desde o primeiro dia.

À Professora Vera Alves, diretora de turma do 9ºI, que desde o primeiro dia, sempre demonstrou uma grande disponibilidade para me ajudar e transmitir alguns dos seus conhecimentos e experiência.

Ao Professor Ricardo Fartura, professor da turma 11ºE, na qual desenvolvi o projeto de lecionação, que aceitou este desafio sem pensar duas vezes e que também me transmitiu alguns dos seus conhecimentos.

E, por último, mas não menos importante, à minha turma do 9ºI. Sempre desmontaram um respeito e uma educação exemplar. Espero que tenham aprendido muito comigo, porque eu também aprendi muito com eles.

A todos vós, o meu mais sincero Obrigado!

Resumo

O presente Relatório de Estágio Pedagógico pretende realizar uma análise reflexiva sobre a prática pedagógica supervisionada na disciplina de Educação Física. Esta foi desenvolvida na Escola Básica N°2 de São Bernardo, pertencente ao Agrupamento de Escolas José Estêvão, mais concretamente, junto da turma I do 9º ano de escolaridade, no ano letivo 2022/2023. O Estágio Pedagógico representa, assim, a etapa final do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, realizado na Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, da Universidade de Coimbra.

Este documento está dividido em três capítulos diferentes, onde são abordados temas que estão diretamente relacionados com o Estágio Pedagógico. No primeiro capítulo, é realizada a contextualização da prática desenvolvida, apresentando as expectativas iniciais e, também, caracterizando o contexto em que esta se insere. No segundo capítulo é realizada uma análise reflexiva sobre a prática pedagógica, explorando diferentes áreas como as atividades ensino-aprendizagem, organização e gestão escolar, projetos e parcerias educativas e atitude ético-profissional. Já no terceiro, e último capítulo, aprofundamos o tema “Perceção do professor estagiário, respetivos alunos, orientadora e professores do núcleo de estágio, sobre a intervenção pedagógica no contexto da aula de Educação Física.”, com o objetivo de refletir sobre a nossa intervenção pedagógica, observar as diferentes perceções dos participantes neste estudo, verificando a convergência e divergência de perceções, e definir estratégias para melhorar a intervenção pedagógica. Como resultado, observamos um aumento dos valores médios das perceções de todos os grupos envolvidos no estudo, do primeiro momento, para o segundo momento, havendo uma maior convergência de perceções nas dimensões “Planeamento e Organização”, “Instrução” e “Avaliação”.

Palavras-Chave: Estágio Pedagógico; Educação Física; Intervenção Pedagógica; Prática Pedagógica; Perceção Pedagógica.

Abstract

The aim of this Pedagogical Internship Report is to conduct a reflective analysis of the supervised pedagogical practice in the Physical Education discipline. This practice was carried out at Basic School No. 2 of São Bernardo, which belongs to the José Estêvão School Group, specifically with Class I of the 9th grade, during the academic year 2022/2023. The Teacher Training represents the final stage of the Master's Degree in Teaching Physical Education in Basic and Secondary Education, carried out at the Faculty of Sports Sciences and Physical Education of the University of Coimbra.

This document is divided into three different chapters, where topics directly related to the Teacher Training are addressed. In the first chapter, the context of the practice is contextualized, presenting the initial expectations and also characterizing the context in which it is inserted. The second chapter presents a reflective analysis of the pedagogical practice, exploring different areas such as teaching and learning activities, school organization and management, educational projects and partnerships, and ethical-professional attitude. In the third and final chapter, we delve into the theme "Perception of the intern teacher and their respective students, supervisors, and internship core teachers regarding pedagogical intervention in the context of Physical Education class." The objective is to reflect on our pedagogical intervention, observe the different perceptions of the participants in this study, assess the convergence and divergence of perceptions, and define strategies to improve pedagogical intervention. As a result, we observed an increase in the average scores of perceptions among all groups involved in the study from the first moment to the second moment, with a greater convergence of perceptions in the dimensions of "Planning and Organization," "Instruction," and "Evaluation."

Keywords: *Teacher Training; Physical Education; Pedagogical Intervention; Pedagogical Practice; Pedagogical Perception.*

Lista de Siglas e Abreviaturas

AEJE – Agrupamento de Escolas José Estêvão

AFI – Avaliação Formativa Inicial

CT – Conselho de Turma

DT – Diretor de Turma

EB – Escola Básica

EE – Encarregado de Educação

EF – Educação Física

EP – Estágio Pedagógico

ESJE – Escola Secundária José Estêvão

GDEF – Grupo Disciplinar de Educação Física

NE – Núcleo de Estágio

NEEF – Núcleo de Estágio de Educação Física

PA – Plano de Aula

PAI – Protocolo de Avaliação Inicial

UE – Unidade de Ensino

Índice

Agradecimentos	VI
Resumo	VIII
Abstract	IX
Lista de Siglas e Abreviaturas	X
Índice de Tabela	XIV
Índice de Gráficos	XV
Índice de Anexos	XVI
Introdução	1
Capítulo I – Contextualização da prática desenvolvida	2
História de Vida.....	2
Caracterização do contexto	3
A Escola.....	3
Recursos materiais e espaciais	3
O Grupo disciplinar.....	5
O Núcleo de Estágio	5
A Turma	6
Capítulo II – Análise Reflexiva da Prática Pedagógica	7
Área 1 – Atividades de ensino-aprendizagem	7
Planeamento.....	7
Plano anual.....	9
Etapas e Unidades de Ensino	10
Plano de aula.....	13
Realização	14
Instrução	15
Gestão.....	19
Clima	20
Disciplina.....	21
Decisões de ajustamento	22
Estratégias.....	23
Estilos de Ensino.....	24
Avaliação.....	25
Avaliação Formativa Inicial	26
Avaliação Formativa	28

Avaliação Sumativa.....	29
Autoavaliação.....	31
Área 2 - Atividades de organização e gestão escolar.....	31
Área 3 – Projetos e parcerias educativas	33
Carnaval Sustentável	33
Jogos Olímpicos Escolares	34
Dia do Agrupamento Sustentável	35
Projeto Olimpíada Sustentável	36
Área 4 – Atitude Ético-Profissional	37
Capítulo III – Aprofundamento do Tema Problema.....	39
Introdução	40
Revisão da literatura	40
Instrução.....	41
Planeamento e Organização.....	42
Disciplina.....	42
Relação Pedagógica/Clima	43
Avaliação.....	43
Objetivo Geral.....	44
Objetivos específicos.....	44
Metodologia	45
Amostra	45
Instrumentos e procedimentos	45
Tratamento de dados.....	46
Apresentação e discussão dos resultados.....	47
Dimensão Planeamento e Organização	47
Dimensão Instrução	49
Dimensão Disciplina	52
Dimensão Relação Pedagógica	54
Dimensão Avaliação	55
Análise comparativa das diferentes dimensões pedagógicas.....	57
Grupo II – 1ª Parte – Opinião do aluno	59
Grupo II – 2ª Parte – Sentimentos	61
Conclusão	62
Bibliografia.....	63
Considerações finais.....	65

Bibliografia	67
Anexos.....	70

Índice de Tabela

Tabela 1 – Dimensão Planeamento e Organização: Estatística Descritiva e inferencial das respostas dos Alunos, do Professor Estagiário, da Professora Orientadora e dos Colegas Estagiários, no 1º e 2º momento de aplicação do questionário.....	47
Tabela 2 – Dimensão Instrução: Estatística Descritiva e inferencial das respostas dos Alunos, do Professor Estagiário, da Professora Orientadora e dos Colegas Estagiários, no 1º e 2º momento de aplicação do questionário.....	50
Tabela 3 – Dimensão Disciplina: Estatística Descritiva e inferencial das respostas dos Alunos, do Professor Estagiário, da Professora Orientadora e dos Colegas Estagiários, no 1º e 2º momento de aplicação do questionário.....	52
Tabela 4 – Dimensão Relação Pedagógica: Estatística Descritiva e inferencial das respostas dos Alunos, do Professor Estagiário, da Professora Orientadora e dos Colegas Estagiários, no 1º e 2º momento de aplicação do questionário.....	54
Tabela 5 – Dimensão Avaliação: Estatística Descritiva e inferencial das respostas dos Alunos, do Professor Estagiário, da Professora Orientadora e dos Colegas Estagiários, no 1º e 2º momento de aplicação do questionário.....	56
Tabela 6 – Estatística descritiva das respostas dos alunos, professor estagiário, professora orientadora e colegas estagiários, no 1º e 2º momentos de aplicação do questionário, nas 5 dimensões da Intervenção Pedagógica.....	57
Tabela 7 – Estatística Descritiva e inferencial das respostas dos Alunos na 1ª Parte do Grupo II – Opinião pessoal dos alunos sobre a importância da disciplina de Educação Física.....	60
Tabela 8 - Valores Absolutos e Percentuais sobre os sentimentos que a disciplina de Educação Física desperta nos alunos, no 1º e 2º momento de aplicação do questionário.....	61

Índice de Gráficos

Gráfico 1- Gráficos de Perfil sobre as Percepções dos Alunos, do Professor Estagiário, da Professora Orientadora e dos Professores do Núcleo de Estágio, relativamente às dimensões do processo de Ensino-Aprendizagem em Educação Física do professor estagiário, no 1º momento de aplicação do questionário..... 58

Gráfico 2- Gráficos de Perfil sobre as Percepções dos Alunos, do Professor Estagiário, da Professora Orientadora e dos Professores do Núcleo de Estágio, relativamente às dimensões do processo de Ensino-Aprendizagem em Educação Física do professor estagiário, no 2º momento de aplicação do questionário..... 58

Índice de Anexos

Anexo I – Roulement	70
Anexo II – Estrutura do Plano de Aula	71
Anexo III – Certificado de participação no <i>Multiplier Event</i> do “Projeto <i>Smarthands</i> ”	72
Anexo IV – Certificado de participação no <i>Multiplier Event</i> do “Projeto <i>Era4se</i> ”	73
Anexo V – Certificado de participação no “XIX Congresso de Ciências do Desporto e Educação Física dos Países de Língua Portuguesa.....	74
Anexo VI – Certificado de participação no “XII Fórum das Ciências da Educação Física”	75
Anexo VII – Certificado de participação no projeto “Olimpíada Sustentada – a equidade não tem género”	76
Anexo VIII – Grelha de Avaliação Formativa.....	77
Anexo IX – Grelha de Avaliação Sumativa.....	78
Anexo X – Grelha do Plano Anual.....	79
Anexo XI – Critérios de Avaliação do Grupo Disciplinar de Educação Física do Agrupamento de Escolas José Estêvão.....	80
Anexo XII – Protocolo de Avaliação Inicial	85
Anexo XIII – A Intervenção Pedagógica do aluno de Educação Física.....	90
Anexo XIV – Questionário de Intervenção Pedagógica do Professor (de Educação Física) – professor (QIPP-p)	92

Introdução

Este Relatório de Estágio foi desenvolvido no âmbito no âmbito da unidade curricular Estágio Pedagógico, durante o ano letivo 2022/2023. Esta unidade curricular estava inserida no plano de estudos do 2º ano do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, da Universidade de Coimbra.

O Estágio Pedagógico foi realizado na Escola Básica de São Bernardo e consistiu no acompanhamento da turma I do 9º ano, contando ainda com a supervisão de uma professora orientadora da faculdade e uma professora orientadora desta mesma escola.

O Estágio Pedagógico ficou marcado por ser o momento em que conseguimos realizar a transferência do saber teórico, diretamente para o terreno, ou seja, para a componente prática. É por esta razão que o Estágio Pedagógico assumiu um papel tão importante na nossa formação enquanto futuros professores, pois dá a oportunidade de, para além de colocarmos todos os nossos conhecimentos em prática, permite-nos também, ganhar experiência para além da componente teórica. É importante, também, enaltecer o papel que as professoras orientadoras desempenharam em todo este processo, onde nos corrigiram sempre que necessário e transmitiram muitos dos seus conhecimentos.

Este documento foi dividido em três partes diferentes, a primeira corresponde à contextualização da prática desenvolvida, onde foi realizado um enquadramento que englobou a turma, o núcleo de estágio, o grupo disciplinar de educação física e ainda as características espaciais da escola.

Na segunda parte, relativa à análise reflexiva sobre a prática pedagógica, foi realizada uma reflexão sobre as várias áreas que fizeram parte do Estágio Pedagógico, e as quais fomos desenvolvendo ao longo de todo o ano letivo.

Na terceira parte, apresentámos o Tema-Problema, designado “Perceção do professor estagiário e respetivos alunos, orientadora e professores do Núcleo de Estágio, sobre a intervenção pedagógica no contexto da aula de Educação Física”.

Capítulo I – Contextualização da prática desenvolvida

História de Vida

Sempre fui uma criança muito ativa e como tal, nunca conseguia estar parado, e ter de estar tanto tempo fechado numa sala de aula, para mim, era um sacrifício enorme, pelo que, os períodos de intervalo entre as aulas eram a minha grande alegria pois podia correr e brincar à vontade. Diga-se de passagem, esta minha vontade constante de praticar desporto valeram alguns avisos de professores aos meus pais nas reuniões, pois nunca conseguia estar parado durante muito tempo. É aqui que entra a Educação Física (EF). Esta sempre foi a minha disciplina favorita ao longo de todo o meu percurso escolar, desde o 1º ano até ao 12º ano, e onde sempre tirei as melhores notas.

O interesse pela área do ensino começou a surgir de forma mais séria a partir do 10º ano de escolaridade, onde comecei a prestar mais atenção aquilo que era a aula de EF. Para além da prática que nos competia, a nós alunos, comecei a prestar mais atenção à forma como estas eram planeadas e lecionadas pelos professores, sendo que agora durante o Estágio Pedagógico (EP), tento recuar até esses tempos e procuro comparar as aulas que eu tinha, com as aulas que pretendo lecionar, sempre de forma a poder recuperar algo de bom dessa altura, para poder aplicar agora ou até melhorar. É importante referir que o método de ensino que eu tive ao longo dos meus anos de escolaridade, agora que olho para trás, não foi o mais adequado, uma vez que apenas abordávamos apenas 2/3 matérias por período. Outro fator que também contribuiu para que tenha tido a curiosidade de analisar a EF de uma forma diferente e mais profunda, foi o facto de alguns dos meus treinadores do desporto federado, que praticava fora da escola, serem professores de EF e, por vezes, esse ser um assunto que abordava com os mesmos. Este foi o ponto de partida para que escolhesse seguir para o ensino superior e ingressar no curso de Ciências do Desporto.

Em 2017, candidatei-me ao Ensino Superior, sendo que das cinco opções que podíamos preencher com opções de cursos/estabelecimentos, apenas utilizei uma opção e consegui ingressar na mesma, essa opção foi o curso de Ciências do Desporto na Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra. Toda a licenciatura foi repleta de experiências marcantes, onde conheci pessoas de todos os cantos do país e até do resto do mundo, a quantidade de conhecimento que pude absorver

das aulas foi, sem sombra de dúvidas, muito enriquecedor, mas a experiência mais marcante foi a conclusão da licenciatura. Uma vez que entrei na licenciatura com objetivo de seguir para a área do ensino, a escolha pelo Mestrado de Ensino foi fácil e rápida.

O meu primeiro ano no Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário não foi fácil, uma vez que estudava, trabalhava e praticava desporto federado. Foram milhares os km que fiz entre a minha zona de residência e Coimbra, muitas vezes tinha de sair à pressa do trabalho para poder chegar a horas às aulas. Foi um ano de esforços, mas tudo valeu a pena para chegar onde estou hoje, a realizar o EP no meu Distrito e tão perto de casa.

Caracterização do contexto

A Escola

Localizada na freguesia de São Bernardo, pertencente ao município de Aveiro, a Escola Básica (EB) nº2 de São Bernardo pertence ao Agrupamento de Escolas José Estevão (AEJE). Este agrupamento tem como sede a Escola Secundária José Estevão (ESJE), antigo Liceu de Aveiro, e está localizada no centro do município de Aveiro, na avenida 25 de Abril. A EB nº2 de São Bernardo integrou o AEJE em 2013.

Recursos materiais e espaciais

Para que seja mais fácil de realizar a descrição dos recursos materiais e espaciais da escola, podemos observar, na Imagem nº1, a planta da mesma.

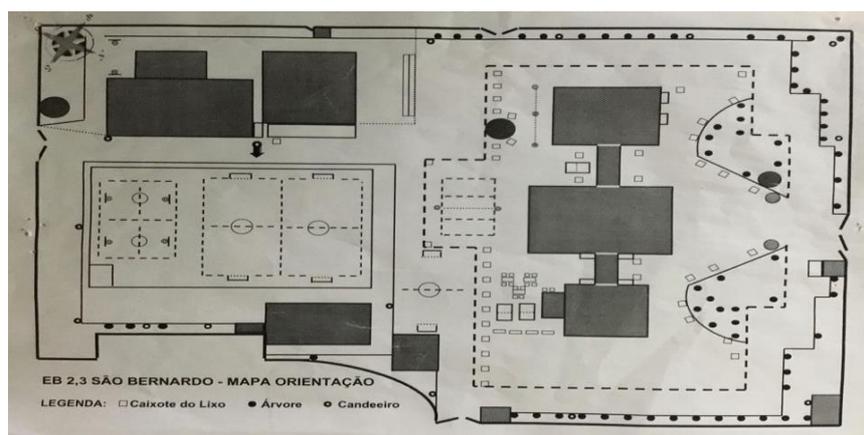


Imagem nº1 – Planta da EB nº2 de São Bernardo.

A EB nº2 de São Bernardo era dividida em quatro zonas distintas:

- A primeira zona, e principal, era o edifício principal. Esta continha as salas de aula do 2º e 3º Ciclo, a cantina, o bar, a sala de professores, a secretaria, a reprografia, e a direção;

- A segunda zona, era o edifício destinado aos alunos do 1º Ciclo, este era o edifício mais recente que existe na escola, inaugurado no dia 2 de março de 2020.

- A terceira zona era constituída pelo Pavilhão Gimnodesportivo. Este era constituído por um espaço com marcações, onde era possível realizar quase a totalidade das modalidades, duas balizas de futsal/ andebol e seis tabelas de basquetebol (Imagem nº2). Ainda neste espaço, existia uma parede de escalada. Era ainda constituído por um ginásio equipado com o material necessário para a prática das matérias de ginástica (Imagem nº3), por uma sala de aulas, utilizada, maioritariamente, para as reuniões semanais do núcleo de estágio, uma sala de material (Imagem nº4), uma sala de professores do grupo disciplinar de EF (Imagem nº5), dois balneários e uma bancada no primeiro piso do pavilhão.



Imagem nº 2 – Pavilhão da Básica 2,3 de São Bernardo



Imagem nº 3 – Ginásio da Básica 2,3 de São Bernardo



Imagem nº 4 – Sala de material da Básica nº2 de São Bernardo



Imagem nº 5 – Sala de professores da Básica nº2 de São Bernardo.

- A quarta zona era o espaço exterior. Este era equipado com dois campos de basquetebol e quatro tabelas de basquetebol (Imagem nº6), dois campos de andebol/futsal e três balizas (Imagem nº7), um campo de andebol/futsal com dimensões reduzidas e equipado com duas balizas, um campo de voleibol e respetiva rede, duas zonas onde existia a marcação da pista de atletismo e, por fim, uma caixa de areia.



Imagem nº 6 – Campos de Basquetebol



Imagem nº 7 - Campos de Futsal/Andebol

O Grupo disciplinar

O Grupo Disciplinar de Educação Física (GDEF), o Grupo 620 do AEJE era constituído por dezassete professores e quatro professores estagiários.

Foi notória a forma positiva como nós, o grupo de estágio, fomos acolhidos e integrados no mesmo, pelos restantes professores. Das reuniões de grupo em que marcámos presença foi possível observar a grande disponibilidade e vontade de trabalhar que todo o grupo possuía. Em suma, podemos concluir que este era um grupo que trabalhava muito, que acima de tudo, adorava a disciplina que lecionava e que pretendia proporcionar aos alunos as melhores situações/condições de aprendizagem possíveis.

O Núcleo de Estágio

O Núcleo de Estágio de Educação Física (NEEF) do AEJE, do presente ano letivo 2022/2023, é constituído por quatro professores estagiários. É importante referir que, antes do início do EP, não existia qualquer tipo de ligação entre os professores estagiários, sendo que, desde o início do mesmo, fomos fortalecendo a nossa ligação através da discussão de ideias, partilha de conhecimentos e entajuda.

O Núcleo de Estágio (NE) era coordenado, pela professora orientadora da escola e pela professora orientadora da faculdade.

A Turma

A turma do 9ºI era constituída por 27 alunos, 11 do sexo masculino e 16 do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 13 e os 16 anos.

Ao nível do aproveitamento escolar, era uma turma que apresenta resultados muito bons, tendo 15 alunos concluído o ano letivo de 2021/2022 com a classificação final máxima “5”.

A turma era bastante ativa fora do contexto escolar, tendo apenas 4 alunos que não praticavam nenhuma modalidade desportiva fora do contexto escolar.

Ao longo do ano letivo, foi possível observar retirar algumas notas sobre as capacidades dos alunos e, também, sobre alguns problemas que a caracterizavam:

- Pontualidade - Foi um grande problema da turma. Em praticamente todas as aulas existiram casos de falta de pontualidade, tendo sido nas aulas de segunda-feira, às 8:25h, onde se registou o maior número de incumprimentos.

- Comportamento – No geral, podemos caracterizar a turma como sendo muito faladora. Apesar disto, houve uma evolução, no que toca a este tipo de comportamentos, desde o início do ano letivo, até ao seu término.

- Capacidades físicas e habilidades motoras – Na sua generalidade, a turma apresentou um vasto leque de capacidades físicas e habilidades motoras, algo que também, no início do ano letivo, era visível nas classificações finais do ano letivo anterior e que se veio a confirmar, também, no final deste.

- Relacionamento entre alunos e professor – Foi um dos aspetos mais positivos da turma. Os alunos respeitaram-se uns aos outros, nunca tendo havido qualquer problema a registar, sendo este fator motivado pelo facto de já fazerem parte da mesma turma há alguns anos. O respeito pelo professor também foi uma constante ao longo de todo o ano letivo.

Capítulo II – Análise Reflexiva da Prática Pedagógica

Área 1 – Atividades de ensino-aprendizagem

O EP é considerado o ponto alto da formação acadêmica. Foram vários anos de licenciatura e mestrado, onde foram transmitidos bases e conhecimentos para que nos pudéssemos desenvolver enquanto profissionais da área do ensino, mais propriamente, enquanto professores de EF. Este ponto alto da formação acadêmica ficou caracterizado por ser o momento onde foi possível colocar em prática todos estes conhecimentos, que foram adquiridos ao longo dos anos. Mas apesar de todo este percurso de formação longo, os erros foram inevitáveis, aliás, este era o momento onde eles deveriam acontecer, porque é através do erro que nós podemos refletir, identificar o problema, procurar soluções e melhorar. O EP foi útil, também, para que, em primeiro lugar, pudéssemos conviver diretamente com os alunos, algo que até então não tinha sido possível. Permitiu, também, que conseguíssemos vivenciar todo o ambiente que envolvia a área do ensino, desde a convivência com professores, tanto da área da EF, como das demais áreas que integram o sistema de ensino, com os quais também pudemos absorver um pouco das suas experiências e conhecimentos, até à convivência com os restantes funcionários da comunidade escolar.

Posto isto, foi possível vivenciar aquilo que é o processo de ensino-aprendizagem. Este, segundo Ribeiro-Silva et al. (2018), pode ser dividido em três grandes domínios da prática docente:

- O Planeamento;
- A Condução do Ensino-Aprendizagem (Realização);
- A Avaliação.

Planeamento

A área do Ensino assemelha-se muito aquilo que é a vida em geral, em diversos aspetos. Para que possamos evoluir enquanto pessoas, é importante exista a definição de objetivos a curto, médio e longo prazo na nossa vida, sendo que estes devem estar bem organizados e seguir uma ordem lógica, para que todos possam ser alcançados. A realização deste planeamento de objetivos na nossa vida não pressupõe que tudo irá correr como planeado, uma vez que, grande parte deles está dependente de fatores externos, tais

como, o contexto social em que estamos inseridos. Posto isto, a flexibilidade deve ser um aspecto presente na nossa vida, para que nos possamos adaptar ao contexto e consigamos adaptar a nossa trajetória de vida, tendo sempre em conta os objetivos traçados.

Fazendo a transferência para aquilo que é a profissão docente, o mesmo deve ter como prioridade, antes do início de cada ano letivo, a realização do planeamento. Pacheco (1995) considera o planeamento como um processo de revisão que organiza todo o processo de ensino-aprendizagem. Este deve ser caracterizado por ser objetivo e, principalmente, tal como foi referido anteriormente, flexível, para que sejam efetuados ajustamentos sempre que necessário, tendo em conta as necessidades e expectativas dos alunos. A flexibilidade que esta tarefa requer, surge do facto de a área do Ensino ser muito imprevisível, uma vez que todos os alunos são diferentes, uns mais parecidos com os outros, mas todos diferentes, pelo que, para além de planear, é necessário saber como se pode adequar o planeamento à turma a que se destina.

Segundo Teixeira & Onofre (2009), esta é uma das tarefas em que existe maior dificuldade na sua realização, por parte dos professores estagiários. A inexperiência por parte dos professores estagiários, faz com que esta tarefa suscite maior apreensão e dificuldade em ser realizada, uma vez que os mesmos não estão familiarizados com esta realidade, estando assim, a planear algo para um contexto quase desconhecido para os mesmos.

O planeamento deve ser organizado em três fases diferentes:

- Longo prazo (plano anual);
- Médio prazo (Etapas e Unidades de ensino);
- Curto prazo (Planos de aula);

Todas estas fases devem estar articuladas entre si, para que seja possível identificar os meios, os recursos e as ações que irão ser desenvolvidas para que seja possível alcançar os objetivos.

Plano anual

A realização do plano anual foi uma das primeiras tarefas levadas a cabo no início do EP. Foi nesta tarefa que nos começámos a familiarizar com as ferramentas e estratégias adotadas pela escola e pelo respetivo agrupamento.

Após ter-nos sido atribuída a turma com a qual trabalhámos durante todo o ano letivo, a grande prioridade foi organizar o plano anual para a mesma, neste caso, para a turma 9ºI, da EB nº2 de São Bernardo, pertencente ao AEJE, em Aveiro. É importante relembrar que, o facto de este ter sido realizado no início do ano letivo, houve a necessidade de ser adaptado e reajustado durante todo o ano, de forma a satisfazer as necessidades e expectativas dos alunos.

A estrutura do plano anual deve ter em atenção alguns aspetos fundamentais, como os objetivos a serem atingidos no presente ano letivo e, também, a caracterização da turma, onde é possível observar as características de cada aluno que faça parte da mesma, sendo que deve ser dada especial atenção a quem, por algum motivo, estiver abrangido pelo Decreto-Lei nº 54/2018 e pelo Decreto-Lei nº 55/2018.

Para dar início à construção do plano anual, foi necessário realizar um pequeno enquadramento daquilo que é a EB nº2 de São Bernardo, no que toca aos seguintes aspetos:

- Caracterização da escola e do seu meio;
- Recursos materiais e espaciais;
- Caracterização da turma.

Para que fosse possível dar seguimento à construção do plano anual, foi necessário recorrer à análise de vários documentos:

- Decreto-Lei nº54/2018;
- Decreto-Lei nº55/2018;
- Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória;
- Critérios de avaliação de EF para o 3º Ciclo;
- Plano Nacional de Educação Física (revogado);
- Aprendizagens essenciais do 9º ano;
- Protocolo de avaliação inicial AEJE;

- Conteúdos programáticos definidos pelo Grupo Disciplinar de Educação Física (GDEF) para o ano letivo de 2022/2023;
- Regulamento Interno AEJE.

Antes do início do ano letivo, ficou definido em reunião do GDEF, tendo em conta as aprendizagens essenciais para cada ano, as matérias a abordar e, também, aquelas que assumem um papel prioritário. Ficou também definido de que forma estas seriam abordadas, tal como tem acontecido em anos anteriores, as mesmas seriam abordadas através do método por Etapas. Este método acabou por criar alguma surpresa aos professores estagiários, em primeiro lugar por não estarmos familiarizados, em segundo lugar, ao longo da nossa formação académica, o método predominante foi o de Blocos. A adoção deste método, por parte dos professores estagiários, obrigou-nos a pesquisar mais sobre o mesmo e perceber de que forma é que este funcionava e se aplicava sendo que contamos sempre com o apoio da professora orientadora. O método de trabalho por Etapas procura dividir o ano letivo em várias fases, cada uma com um objetivo específico. As aulas, ao contrário do que estávamos familiarizados, são politemáticas, isto é, são sempre abordadas duas ou mais matérias. Por último, para além da divisão das matérias pelas diferentes etapas, foi necessário conjugar as mesmas com os espaços de aula que ficaram atribuídos a cada professor, isto é, tendo em conta o *roulement*, que é possível observar em anexo (Anexo I).

Etapas e Unidades de Ensino

As Etapas são caracterizadas por ser um período ou uma fase do ano durante a qual se procura atingir determinados objetivos. Podem ser também caracterizadas como períodos mais reduzidos de tempo que facilitem a orientação e regulação do processo ensino-aprendizagem.

As Etapas são ainda divididas em Unidades de Ensino (UE), isto é, cada Etapa é formada por várias UE. Estas são caracterizadas por serem um conjunto de aulas com objetivos e estrutura organizativa idênticos.

Posto isto, o planeamento do ano letivo foi dividido em 5 etapas, com objetivos e durações diferentes.

1ª Etapa – Avaliação Formativa Inicial

Esta etapa, de Avaliação Formativa Inicial (AFI), decorreu nas primeiras 5 semanas do ano letivo. Tendo sido realizado o primeiro contacto com a turma, permitiu conhecer os alunos, bem como algumas das suas capacidades e dificuldades. Foi a partir daqui, através da análise dos dados recolhidos durante estas semanas, que foi possível ajustar o restante planeamento anual, tendo em conta as características dos alunos e as orientações curriculares. Serviu também para a aplicação de algumas rotinas de aula que contribuem para o bom funcionamento da aula, beneficiando, também, o clima da aula de uma forma positiva.

2ª e 3ª Etapas – Aprendizagem e Desenvolvimento

Estas Etapas são caracterizadas pela criação de bases de trabalho para as próximas etapas que se avizinham. Foram proporcionadas situações de aprendizagem que permitiram que os alunos desenvolvessem as competências essenciais em todas as matérias, sendo que, houve um foco maior naquelas em que os alunos apresentaram maiores dificuldades. As aprendizagens essenciais da aptidão física e dos conhecimentos também foram desenvolvidas.

4ª Etapa – Desenvolvimento e Aplicação

Nesta etapa foi possível verificar a evolução que os alunos tiveram ao longo das etapas anteriores relativamente às matérias abordadas, à atividade física, à aptidão física e aos conhecimentos. Após esta recolha de informação, foi possível evoluir para novos níveis de desempenho das matérias, tendo sempre em conta as aprendizagens essenciais adquiridas anteriormente e, proporcionar situações que desenvolvam as capacidades de autonomia e iniciativa pessoal dos alunos. Na matéria de Ginástica, sendo este apenas um dos exemplos de situações que desenvolveram a autonomia e iniciativa pessoal, foi o facto de ter fornecido uma lista de elementos gímnicos que já tinham sido abordados e, a partir daqui cada aluno começou a construir uma sequência.

5ª Etapa – Desenvolvimento, Consolidação e Antecipação

Esta etapa é caracterizada por ser um período de consolidação dos conhecimentos obtidos ao longo do ano letivo. Para além disto, foi também possível recuperar atrasos

que poderiam existir nas aprendizagens. No caso desta consolidação e acerto das aprendizagens essenciais terem sido realizados, é possível promover novas aprendizagens, como forma de aumentar o leque de aprendizagens dos alunos.

A adoção do modelo por etapas, no início, foi algo confuso para nós, uma vez que nunca tínhamos abordado este modelo de organização. A ajuda da professora orientadora foi fundamental para que pudesse conhecer melhor e saber como desenvolver este modelo, tendo fornecido informações sobre os mesmos, tanto nas reuniões, como nos documentos que nos forneceu para que pudéssemos conhecer melhor e saber como aplicar este modelo.

Ao trabalharmos por etapas, para além do seu planeamento, que deve ser sempre reajustado ao longo do ano, no final de cada UE tivemos que realizar a reflexão sobre a mesma, o mesmo se aplicou quando uma etapa terminava.

Durante a 1ª etapa, de AFI, uma vez que tínhamos de seguir o Protocolo de Avaliação Inicial (PAI), acabou por facilitar o planeamento das aulas. Foi na 2ª etapa onde senti maiores dificuldades. Existiram vários fatores que fizeram com o início fosse um pouco atribulado, entre eles, o facto de as aulas serem politemáticas, algo que é característico deste modelo. A escolha dos exercícios foi o aspeto em que surgiram maiores dificuldades, uma vez que, queria proporcionar aos alunos as melhores situações de aprendizagem possíveis, dentro das várias matérias abordadas, para que eles pudessem desenvolver as suas capacidades da melhor forma possível. Posto isto, a grande dificuldade que nós encontramos, inicialmente, foi o planeamento das aulas, sendo que, ao longo das etapas e com o decorrer das UE, através da aquisição de conhecimentos e experiência, começámos a melhorar este aspeto.

Apesar das dificuldades encontradas, este é o modelo que mais favorece, tanto os alunos, como os professores. Os alunos beneficiam de um ensino mais individualizado e que vá de encontro às necessidades e expectativas dos mesmos. Por outro lado, os professores, ao serem “obrigados”, de certa forma, a refletir sobre como cada UE e Etapa se desenvolveu, vai fazer com que o planeamento seja constantemente reajustado em virtude dos resultados obtidos nas mesmas, promovendo assim, uma melhoria das técnicas e ferramentas utilizadas nas aulas.

Plano de aula

Anteriormente foram abordadas as unidades de planeamento a longo prazo (planeamento anual) e a médio prazo (Etapas/Unidades de Ensino), agora é o momento de abordar a unidade de planeamento a curto prazo, o Plano de Aula (PA).

Este é um documento orientador que permite ao professor definir estratégias que permitam um planeamento organizado e com qualidade, da aula. Para que a organização e a qualidade deste planeamento estejam asseguradas, é fulcral que o PA seja bem estruturado. Nas primeiras reuniões de estágio, o modelo do PA, como é possível observar em anexo (Anexo II), foi apresentado e discutido com a professora orientadora, sendo que este estava dividido em 3 grandes partes:

- Parte inicial – No cabeçalho são expostos os objetivos da aula, informações relativas ao nº de aulas, à etapa e unidade de ensino em que está inserido, nº de alunos previstos e materiais a serem utilizados. É também especificado de que forma irá funcionar a parte inicial da aula e o aquecimento;
- Parte fundamental – Concretização dos objetivos definidos no cabeçalho do PA; Organização e descrição dos exercícios a realizar;
- Parte final – Realização do retorno à calma e preleção final sobre a aula, onde é realizada uma breve revisão dos conteúdos abordados na mesma, um balanço sobre o empenho da turma e, por fim, o esclarecimento de potenciais dúvidas.

É importante referir que o PA prevê a divisão do tempo por cada momento da mesma, a identificação dos objetivos, gerais e operacionais, a descrição dos exercícios/tarefas, as componentes críticas, sendo ainda complementado com a fundamentação das escolhas dos exercícios e a reflexão crítica da aula.

Tal como já foi abordado anteriormente, a nossa maior dificuldade, inicialmente, foi a escolha dos exercícios, onde estes muitas vezes não seguiam uma ordem lógica ou não eram adequados ao nível dos alunos da turma. Outra das dificuldades encontradas foi o preenchimento do campo dos objetivos operacionais, que muitas das vezes, não correspondiam aos exercícios que constavam no PA. Com o passar das aulas, estas dificuldades foram sendo trabalhadas e, com a aquisição de experiência, o surgimento de erros foi diminuindo. É importante referir que as reflexões críticas, realizadas depois de cada aula, assumiram um papel fulcral no meu desenvolvimento. O facto de refletirmos

sobre o que correu bem e o que não correu tão bem no decorrer de cada aula, fez com que procurássemos adotar novas estratégias, seja para melhorar o que não estava tão bem ou até para melhorar ainda mais os aspetos positivos. Bento (2003) afirmou que a reflexão no final de cada aula é um fator importante para que seja possível reajustar a planificação das próximas aulas, uma vez que acaba por proporcionar a realização de determinados balanços que devem ser tidos em conta na futura planificação e organização das aulas e do ensino.

Realização

Após todo o processo de planeamento, sendo esta uma componente teórica, é altura de passar todo este processo para a prática. A este momento dá-se o nome de “Realização”, que corresponde à fase onde o principal objetivo é cumprir o planeamento, através da intervenção pedagógica.

Quando falamos de intervenção pedagógica, existem quatro dimensões que a ela estão inerentes e que, segundo Siedentop (1983) (cit por Onofre, 1995), o seu sucesso depende das mesmas, sendo elas:

- Instrução;
- Gestão;
- Clima;
- Disciplina.

Para que todo o processo de intervenção pedagógica tenha sucesso, todas as dimensões anteriormente mencionadas, devem estar interligadas entre si. O seu insucesso também depende deste mesmo fator, o facto de todas estarem interligadas faz com que, basta apenas uma destas falhar e pode influenciar as restantes, funcionando quase como uma bola de neve.

Tal como Onofre (1995) afirma, para que seja possível ensinar bem é necessário ter a capacidade de criar contextos favoráveis para que os alunos possam aprender, estando o sucesso desta capacidade dependente do desempenho do professor.

Posto isto, irão ser apresentadas de seguida, cada uma destas quatro dimensões de intervenção pedagógica, realizando a sua análise e fazendo a sua ligação com aquilo que foi sido a minha experiência pessoal no decorrer do EP, em cada uma delas.

Instrução

Esta dimensão do processo de ensino-aprendizagem assume um papel crucial, uma vez que é aqui que o professor transmite todo o conhecimento ao aluno. Para que este chegue ao destinatário nas melhores condições e da forma mais eficaz possível, deve haver um planeamento cuidadoso, onde o professor opta pelas ferramentas mais eficazes para realizar esta intervenção junto dos alunos. Segundo Quina (2009), é através da instrução que o professor motiva e transmite as informações relacionadas com as atividades a realizar, ao aluno. A importância desta dimensão na aprendizagem dos alunos, deve ser algo a ter em conta, por parte do professor, aquando do seu planeamento, através da explicação sobre o que fazer, o porquê de o fazer e como o fazer.

Posto isto, podemos perceber como técnicas de transmissão da informação, a preleção, a demonstração, o questionamento e o *feedback*. É importante referir que, apesar de todas estas técnicas serem pré-definidas, o seu modo de aplicação deve ser sempre ajustado à turma que temos, porque todas as turmas são diferentes umas das outras, e como tal, a aplicação destas ferramentas também deve variar.

Começando pela preleção, esta foi uma ferramenta à qual fomos realizando alguns ajustes, alguns deles relacionados com a turma, os tais ajustes que referimos anteriormente, e outros relacionados com a aquisição de experiência. Este foi um dos momentos mais importantes da aula, onde foi realizada a apresentação das matérias que iriam ser abordadas nas aulas, os conteúdos e os objetivos de cada uma delas. Foi também neste momento que os alunos são organizados por grupos, com os quais irão trabalhar na aula. Tendo em conta as características da turma e mais propriamente dos alunos, este foi um aspeto que foi sendo alterado com o decorrer do ano letivo. Numa fase inicial do mesmo, devido à nossa inexperiência e por não conhecermos os alunos, as preleções iniciais eram muito demoradas, porque queríamos transmitir o máximo de informação possível e o discurso que era utilizado não era o mais eficaz. Segundo Barreiros (2016), que defende que a instrução deve ser curta, clara e precisa, também eu comecei a seguir este ideal de instrução. Tendo em conta as características da turma, sendo os alunos bastante evoluídos cognitivamente, não fossem eles a melhor turma do 9º ano da escola, fez com que os momentos de preleção inicial fossem o mais curtos e precisos possível. O *feedback* fornecido pela professora orientadora também assumiu um papel muito importante nesta mudança. Assim, passou-se de um momento demorado e não tão eficaz, para um momento onde eram transmitidos todos os objetivos aos alunos, de forma mais

rápida e eficaz, onde estes readaptavam os seus próprios objetivos pessoais, tendo em conta aqueles que foram definidos pelo professor. Com o passar do tempo, foi possível perceber que um discurso curto e eficaz não era o suficiente, pelo que surgiu a necessidade de realizar a articulação com os conteúdos abordados anteriormente. Esta ferramenta foi fulcral para que existisse uma sequência lógica na aprendizagem dos alunos e para que estes pudessem ir evoluindo, indo sempre ao encontro dos seus objetivos.

Ainda dentro do tema da preleção, temos também a preleção final, que em nada fica atrás da inicial, em termos de importância. A utilização desta ferramenta prendia-se com o objetivo de realizar uma síntese final, onde eram lembrados todos os conteúdos lecionados na presente aula e os aspetos onde os alunos tiveram maiores índices de sucesso e aqueles onde houve maiores índices de insucesso. Esta síntese foi realizada utilizando, maioritariamente o questionamento, para lembrar os conteúdos. Depois de realizada esta pequena síntese, foi dado a conhecer aos alunos os objetivos que se pretendiam atingir nas aulas seguintes destas matérias. A opção de, neste momento, não dar a conhecer aos alunos as matérias que seriam abordadas na aula seguinte, esteve relacionada com o fator motivacional dos alunos. Como é normal, existem matérias que os alunos mais gostam e matérias que os alunos menos gostam. Como tal, o facto de darmos a conhecer as matérias a serem abordadas na aula seguinte, poderia reduzir a vontade/motivação dos alunos para essa mesma aula, uma vez que poderiam não gostar das matérias. Assim sendo, os alunos só tinham conhecimento das matérias que iriam abordar, no momento da preleção inicial de cada aula.

Relativamente à demonstração, este foi um aspeto que, tal como o anterior, também foi necessário trabalhar e melhorar. No início do ano letivo, a nossa professora orientadora reforçou a importância extrema do uso desta ferramenta, sendo que nós não tínhamos a noção do quão importante seria. A frase dita, e repetida ao longo do ano letivo, pela nossa professora orientadora “Uma imagem vale mais que mil palavras”, foi algo que ao longo do tempo foi fazendo cada vez mais sentido. No início do ano letivo, quando os índices de confiança eram baixos e a experiência era ainda reduzida, muitas vezes, contribuíram para que os momentos de demonstração não fossem os mais adequados, por várias razões:

- Recorríamos mais à transmissão de informação verbal, sem demonstração;

- Quando existia demonstração, a mesma não era bem estruturada e continha vários erros.

Com o passar das aulas, foi possível apercebermo-nos do quão importante esta ferramenta é. Através da demonstração, os alunos conseguem criar uma imagem das habilidades que eram requeridas para cada exercício, sendo que esta era complementada com a informação verbal. Segundo Quina (2009), a demonstração é uma excelente uma forma de apresentação das tarefas, uma vez que oferece uma imagem global da atividade que se pretende realizar, permitindo visualizar as diferentes partes da mesma, bem como realçar os seus detalhes mais importantes. Assim, a passagem da componente teórica para a componente prática, foi realizada com uma facilidade e eficácia muito maior. Numa primeira fase, era o professor que procurava realizar todas as demonstrações, mas rapidamente conseguimos perceber que poderia ser feito algo mais com o objetivo de direcionar toda a atenção dos alunos para este momento da aula. Foi aqui que se começou a introduzir a colaboração dos alunos neste momento. Este foi um processo que também careceu de desenvolvimento, uma vez que foi preciso ter em conta os alunos que eram escolhidos para a realização de demonstrações, devendo estes serem os mais aptos na modalidade em questão. Assim, foi possível observar um envolvimento muito maior por parte dos alunos, os níveis de concentração aumentaram exponencialmente e, a transição para a prática foi muito mais rápida e eficaz. Posto isto, consideramos que a utilização da demonstração é útil para todas as matérias e, para além de ser uma ferramenta de auxílio para os alunos, é também ela uma ferramenta de auxílio para o professor.

Passando agora para o *feedback*. Segundo Onofre (1995), o *feedback* é caracterizado por ser a informação que o professor comunica, ao aluno, sobre o seu desempenho, numa determinada tarefa, reforçando ainda a importância do *feedback* positivo para a motivação dos alunos.

Para que o *feedback* fornecido seja de qualidade, é importante que, em primeiro lugar, o professor domine a matéria a ser abordada. Em segundo lugar, é necessário ter uma boa capacidade de observação e análise do desempenho de cada aluno. Ambos os aspetos anteriormente mencionados, tiveram de ser desenvolvidos. Em relação ao domínio das matérias, sendo a primeira vez a lecionarmos as diferentes matérias neste nível de ensino, fez com que fosse necessário aprofundar os conhecimentos sobre cada uma delas, sobre os gestos técnicos, sobre as ações técnico-táticas e sobre os seus

regulamentos. Relativamente à capacidade de observação e análise, esta foi a que mais trabalho necessitou. Tendo em conta o número de alunos que a turma possuía, cerca de 27 alunos, foi algo complicado estender a observação a todos os alunos de forma igual, o que também acabou por complicar a análise do seu desempenho. Numa primeira fase, sabendo que a turma tinha muitos alunos, e com receio que não conseguíssemos observar todos os alunos para lhes poder fornecer *feedback*, a observação e análise do desempenho de cada um, acabava por ser muito superficial, o que não é, em nada, benéfico nem para o aluno, nem para o professor. Por este motivo, foi necessário assumirmos uma postura mais calma e observadora, que permitisse a correta análise do desempenho de cada aluno, para que fosse possível transmitir *feedback* de qualidade e que contribuísse para o desenvolvimento dos alunos.

Ainda dentro deste aspeto do *feedback*, o mesmo pode ser caracterizado quanto à sua direção, quanto à sua forma e quanto ao seu objetivo. Primeiramente, quanto à sua direção, o mesmo pode ser direcionado individualmente, a um grupo de alunos ou à turma inteira. Neste caso, os mais utilizados foram o individual e em grupo. O *feedback* individual, que foi o mais recorrente em todas as aulas, foi aplicado maioritariamente em situações onde era possível observar falhas nos diversos gestos técnicos ou em situações técnico-táticas, mas também como ferramenta de motivação, quando os alunos executavam bem as situações anteriores. O *feedback* direcionado a um grupo, menos recorrente que o individual, mas também muito utilizado, principalmente tendo em conta que a turma funciona, maioritariamente, por grupos divididos por diferentes estações. Quanto à sua forma, o mesmo pode ser auditivo, visual, misto ou quinestésico. Procurámos recorrer a todos os tipos de *feedback* anteriormente mencionados, tentando fornecer a informação mais completa possível conjugando diferentes formas. Quanto ao seu objetivo, o mesmo pode ser descritivo, prescritivo, interrogativo e avaliativo. Aqueles que mais foram utilizados, numa primeira fase do ano letivo, foram o prescritivo e o demonstrativo, sendo que, com o passar das aulas e com a aquisição de experiência, o interrogativo começou a ser mais utilizado.

Por último, passando para o questionamento, este foi um aspeto muito importante para que os alunos pudessem refletir sobre aquilo que são as aprendizagens e o seu desempenho em cada atividade proposta. A sua utilização demonstrou ser mais eficaz aquando da abordagem de desportos coletivos, uma vez que era apresentada uma situação

aos alunos e estes deveriam refletir, tanto sobre os gestos técnicos requisitados, como as componentes técnico-táticas.

Gestão

Esta dimensão compreende todos os fatores que contribuem para a organização da aula. Entre eles, a gestão do tempo de aula, do material, do espaço e, por fim, a gestão dos alunos. Yilmaz (2013) considera que a organização de uma aula é todo o processo que envolve a organização e realização das atividades de forma eficaz, controlando o comportamento dos alunos.

De todas as dimensões, esta foi a que mais dificuldades nos causou. Começando pela gestão do tempo de aula, dentro desta sub-dimensão da gestão, esta foi a que mais dificuldades conseguiu criar. Apesar da criação de rotinas no início do ano, relacionadas com o posicionamento dos alunos em momentos de instrução, onde estes, ao sinal, se colocavam em meia-lua, em linha ou em xadrez, com o objetivo de economizar o máximo de tempo possível para a prática, estas acabaram por não ser suficientes. O facto de os alunos muitas vezes chegarem atrasados à aula, fez com que o início das aulas fosse um pouco mais demorado, contribuindo assim, para a perda de controlo do tempo. Sempre que tal acontecia, não éramos capazes de voltar a ganhar o controlo do mesmo, uma vez que não realizávamos os ajustes ao tempo destinado a cada exercício. Apesar disto, foi um aspeto que foi melhorando com o passar das aulas, mas que ainda não se encontra no nível ideal.

Relativamente à gestão do material, este foi um aspeto ao qual não era dada muita importância, mas que rapidamente foi desenvolvido. A correta gestão do material, apesar de serem situações pontuais, permitem economizar tempo de aula. Utilizando o exemplo de aulas onde eram abordadas as matérias de badminton e voleibol. O facto de termos todas as raquetes e volantes dentro do saco, quando os alunos se dirigiam para ir buscar as mesmas, gerava um aglomerado de alunos junto do saco, fazendo com que se perdesse tempo precioso de aula. Para tal, foi adotada uma rotina onde antes de cada aula, o professor distribuía as raquetes ao longo da linha final, fora do campo, onde os alunos apenas teriam de se deslocar e, cada um, apanhava a sua e começava a realizar o exercício, evitando possíveis aglomerados para recolher o material. Na transição de badminton para voleibol, sendo necessário ajustar tanto os campos, como a altura da rede, a colaboração dos alunos era fulcral para que todo este processo fosse o mais breve possível. Estes foram

apenas dois exemplos de medidas aplicadas, mas que se estendem a todas as modalidades, onde a ajuda dos alunos, na gestão do material, foi sempre requisitada.

Relativamente à gestão do espaço, que acaba por estar também ligada com a gestão dos alunos, também foi um aspeto onde surgiram algumas dificuldades. Primeiramente é importante referir que os alunos foram organizados em grupos, segundo o seu nível de desempenho, tirando algumas situações pontuais onde estes eram alterados para que os alunos que apresentavam melhores níveis de desempenho pudessem ajudar aqueles que apresentavam níveis de desempenho mais baixos. Posto isto, a gestão do espaço teve sempre, primeiramente o *Roulement*, que define o espaço atribuído para cada aula, e depois, o número de grupos e o número de alunos de cada um. Sendo esta turma de 27 alunos, fez com que grande parte das aulas tivesse de funcionar por estações, para que não houvesse alunos parados. Para que tal fosse possível, foi necessário, para cada aula, estabelecer estratégias/tarefas que permitissem a constante prática por parte dos mesmos. Uma das soluções mais utilizadas, foi a criação de uma estação de aptidão física. Uma vez que as aulas funcionavam, maioritariamente por estações, era fulcral que existisse muito *feedback* cruzado por parte do professor para que os alunos se sentissem observados pelo mesmo, e assim, manterem o máximo de empenho possível na tarefa que estavam a realizar.

Clima

Quando nos referimos ao clima de aula, é importante perceber que o mesmo não se cinge apenas e só à relação professor-aluno, mas também à relação aluno-tarefa e aluno-aluno. Para que seja possível criar um bom ambiente de aula e que este contribua positivamente para o processo ensino-aprendizagem, é necessário que haja um bom controlo destes três fatores, anteriormente mencionados. Segundo Moreno-Murcia e Hernández (2019, p.22), “um clima motivador é um dos fatores com impacto mais significativo na motivação dos alunos”.

Começando pela relação professor-aluno, é importante ter em consideração vários aspetos. Em primeiro lugar e mais importante, devemos procurar criar uma boa relação com os alunos, que é algo que sempre procurei estimular em todas as aulas. Devemos demonstrar-nos disponíveis para falarmos com os alunos sobre qualquer dúvida que possam ter, antes, durante ou após a aula. Sendo que a disciplina que lecionámos é EF, devemos demonstrar interesse pelas atividades extracurriculares que os alunos praticam,

sendo elas federadas ou não federadas. No caso mais específico desta turma, existiam vários alunos que praticam futebol e basquetebol federado e em quase todas as aulas procurei saber como tinha corrido o jogo do fim-de-semana e sobre como estava a correr a época. O facto de os alunos sentirem que nos demonstramos interessados nas atividades que estes praticam fora do contexto escolar, acabou por ajudar a criar uma relação mais próxima com os mesmos, que conseqüentemente se refletiu nas aulas. O fornecimento de *feedback* motivacional foi outra ferramenta que nos aproximou dos alunos e promoveu um maior empenho e envolvimento nas tarefas da aula, por parte dos mesmos. Mayer e Costa (2017) afirmam que uma relação saudável entre o professor e os alunos, evita que estes apresentem sinais de desinteresse na aprendizagem. É, também, necessário adequar a nossa linguagem e ações ao contexto em que estamos inseridos, neste caso, tendo em conta a faixa etária dos alunos.

Relativamente à relação aluno-aluno, esta foi uma tarefa onde o trabalho foi facilitado, visto que todos os alunos têm uma excelente relação entre si, uma vez que já estão juntos na mesma turma há vários anos. Por este motivo, foi possível afirmar que esta era uma turma muito unida, onde todos os alunos se respeitavam mutuamente.

Por último, relativamente à relação aluno-tarefa, foi necessário motivar os alunos em matérias que os mesmos não se sintam tão motivados, por não gostarem da mesma ou por simplesmente terem dificuldades. Este foi um aspeto que ainda necessita de ser melhorado, uma vez que esta falta de motivação ocorreu algumas vezes e não fomos capazes de contrariar a mesma, sendo que a mesma se refletiu no clima da aula.

Disciplina

Nesta dimensão, para além do controlo do comportamento da turma, através da definição de regras e estratégias que beneficiem o correto funcionamento da aula e reduzir ao máximo os comportamentos de indisciplina, deve também ser tido em conta a capacidade que o professor demonstra em guiar os alunos pelos seus objetivos, consoante as capacidades e motivações dos mesmos.

Posto isto, desde o início do ano letivo foram impostas algumas rotinas, que já foram abordadas anteriormente, e também algumas regras de prevenção de comportamentos de indisciplina. Apesar do bom comportamento da turma, a mesma é muito faladora, o que levou a que, por vezes fossem infringidas algumas destas regras de prevenção, tais como, os alunos estarem na conversa em momentos de instrução. O

“castigo” para este não cumprimento das regras mais utilizado foi o físico, isto é, individualmente, em grupo ou a turma inteira, tendo em conta a ocorrência, era aplicada a sanção de realizarem trabalho de aptidão física. Muitos professores, ao primeiro comportamento de indisciplina encaminham os alunos para a realização do relatório de aula, uma vez que não consideramos essa estratégia a mais correta, apenas em casos mais extremos, optámos por sancionar os mesmos com a realização de trabalho de aptidão física. Esta ferramenta, em grande parte dos casos, demonstrou ser eficaz, uma vez que os alunos não voltaram a demonstrar comportamentos de indisciplina na presente aula.

Decisões de ajustamento

Segundo Rodrigues e Lima-Rodrigues (2017), a adaptação e a inovação são ambas competências essenciais para se exercer a profissão docente.

Tendo em conta a diversidade de fatores que envolvem as aulas de EF, é importante que o professor consiga ter a capacidade de reagir, rápido e bem, perante situações que surgem, fora do seu controlo. Neste ponto, o EP foi um desafio que colocou à prova esta nossa capacidade, constantemente.

Primeiramente, desde o início do ano letivo até ao seu término, foi necessário realizar alguns ajustes ao planeamento anual, ao planeamento das Unidades de Ensino e ao planeamento das aulas, ou seja, foi necessário ajustar todo o planeamento. Esta necessidade surgiu, principalmente, de fatores externos que não conseguimos controlar, tais como as condições meteorológicas, as condições dos espaços de aula e, numa fase mais adiantada do ano letivo, as greves de funcionários e professores. “O que mais afetou o planeamento foi o facto de, devido à greve de funcionários de dia 24/4/23, não foi possível abordar os conteúdos que estavam planeados para essa aula (aula nº73)” (Reflexão Crítica do Planeamento da 1ª Unidade de Ensino da 5ª Etapa).

Onde também foi necessário realizar alguns ajustamentos foi na escolha dos exercícios. Numa fase inicial do ano letivo, depois de recolher os dados relativos à AFI, foi necessário realizarmos ajustes aos exercícios, tanto antes, como principalmente, durante a aula. Estes ajustes surgem com a necessidade de alterar os exercícios, uma vez que não estavam de acordo com o nível dos alunos. O que também pode estar diretamente relacionado com alguns erros na AFI, que devido à nossa inexperiência, podemos ter falhado na observação e recolha de dados, colocando os alunos em níveis que,

efetivamente, não eram os deles. Apesar disto, com o passar do tempo e com a aquisição de conhecimento e experiência, esta necessidade de ajustes foi diminuindo.

Voltando ao fator da inexperiência, este assumiu um papel muito importante, principalmente na gestão do tempo. O facto de muitas vezes termos tido dificuldades na gestão do tempo, contribuiu para que também tivessem de ser realizados alguns ajustes ao planeamento e durante as próprias aulas.

Estratégias

Ao longo do ano letivo, foram várias as estratégias que aplicámos nas nossas aulas e, também, no nosso planeamento, sendo que a maioria delas se prende com rotinas. A aplicação de rotinas era algo com o qual não estávamos familiarizados no início do EP e, por este motivo, também não tínhamos qualquer tipo de noção sobre a sua importância e sobre como poderia ajudar a melhorar o decorrer das aulas.

Primeiramente, duas das primeiras estratégias que decidimos adotar, foi o trabalho por estações e o trabalho contínuo da componente de Aptidão Física. Tendo em conta o número elevado de alunos que a nossa turma tinha, foi necessário, na quase totalidade das aulas, trabalhar por estações. Posto isto, sempre que era necessário recorrermos a esta estratégia, uma dessas estações era de trabalho da Aptidão Física. Já no segundo semestre, para além de continuar a utilizar ambas as estratégias, decidimos iniciar as aulas trabalhando essa mesma componente, através da realização de uma ou duas séries de *Tabata*, tendo em conta a duração da aula.

O posicionamento dos alunos foi outra estratégia que decidimos implementar. Trabalhámos dois posicionamentos diferentes, um em “meia-lua”, que era utilizado em toda a extensão da aula, principalmente nos momentos de instrução e nas preleções iniciais e finais. Outro dos posicionamentos era o de “xadrez”, que serviu para os momentos de realização das séries de *Tabata* e, na exercitação de algumas matérias de Dança.

Ainda relacionado com a Aptidão Física, numa fase inicial do ano letivo, perante comportamentos de indisciplina, tomávamos a decisão de retirar o aluno da aula e colocar o mesmo a fazer o respetivo relatório de aula. Mas, ainda muito cedo, foi possível observar que essa não era a melhor estratégia, uma vez que o objetivo de alguns alunos era isso mesmo, não fazer aula prática. Assim sendo, perante comportamentos de indisciplina persistentes de alguns alunos, optámos por colocar toda a turma a realizar

trabalho físico complementar. Esta estratégia demonstrou ser positiva porque, ao afetar alunos cujo comportamento estava a ser correto, os mesmos começaram a ter uma postura interventora junto dos restantes e isso ajudou a controlar esses comportamentos de indisciplina.

A utilização dos mesmos grupos de trabalho, foi outra das estratégias que começámos a utilizar, principalmente a partir do segundo semestre. Esta foi benéfica, principalmente para a organização rápida dos alunos, economizando tempo para a componente prática da aula.

A colaboração dos alunos em momentos de demonstração, foi sem dúvida, uma das estratégias que melhor funcionou ao longo de todo o ano letivo. O facto de ser um colega a realizar o exercício, faz com que os alunos estejam mais envolvidos nestes momentos e com maior atenção do que quando era realizado pelo professor.

Estilos de Ensino

Segundo Martins et al. (2017), para além dos objetivos, os estilos de ensino devem considerar também as necessidades dos alunos.

Assim sendo, procurámos selecionar os estilos de ensino tendo em conta os objetivos e as necessidades dos alunos. Ao realizarmos uma análise mais geral sobre aqueles que foram os estilos mais adotados nas nossas aulas, foram os estilos de ensino por tarefa e inclusivo.

O estilo de ensino por tarefa foi aquele que, sem dúvida foi o mais utilizado. Na utilização deste estilo foi importante que, aquando dos momentos de instrução, fosse transmitida toda a informação sobre os conteúdos que estavam a ser abordados e os seus objetivos. Após este momento, foi dado tempo aos alunos para realizarem as tarefas e, posteriormente foi fornecido *feedback* para que pudessem melhorar o seu desempenho.

O estilo de ensino inclusivo, também ele foi muito utilizado em todas matérias, mas principalmente na matéria de ginástica de solo e ginástica de aparelhos. Tendo em conta que tínhamos alunos que se encontravam nos dois extremos, ao nível das capacidades, uns com muitas e outros com poucas. Foi muito importante aplicar este estilo. Era importante dentro de cada uma destas matérias, existirem zonas para alunos que estavam num nível superior e zonas para alunos que estavam num nível inferior, onde eram criadas várias situações de progressão.

Apesar de só ter sido utilizado no final, sentimos que se tivesse utilizado o estilo de ensino de autoavaliação durante mais tempo, teria contribuído para um desenvolvimento maior dos alunos.

Posto isto, consideramos que é importante desenvolver os conhecimentos relacionados com os estilos de ensino, para que sejam utilizados de forma correta, tendo em conta os objetivos da tarefa a ser desenvolvida e as necessidades dos alunos. Só se houver esta conjugação de fatores, é que o estilo de ensino será eficaz e irá contribuir para o desenvolvimento dos alunos.

Avaliação

Segundo o Decreto-Lei nº 55/2018 de 6 de julho, a avaliação assume-se como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem, tendo como principal objetivo a melhoria deste processo através da intervenção pedagógica, orientando o percurso escolar dos alunos e certificando as aprendizagens realizadas.

A avaliação não pode, nem deve, ser compreendida como sendo apenas um momento onde são atribuídas classificações ao aluno, porque é muito mais que isso, é todo um processo onde é possível verificar as aprendizagens do aluno. Assim sendo, avaliação é um processo complexo que deve ser bem planeado e estruturado, uma vez que é parte integrante do processo de ensino-aprendizagem e, por este motivo, quanto melhor e mais cuidado for este processo de planeamento e estruturação, melhor será todo o processo de ensino-aprendizagem. Nobre (2015) caracterizou a avaliação como sendo uma ação que não tem paralelo em termos de processos mentais, sendo esta de uma complexidade única.

De forma a realizar uma avaliação justa e imparcial, o processo de avaliação deve ser contínuo e, também deve ser compreendido como um todo e não apenas como um momento onde é atribuída uma classificação. Para que tal seja possível, é importante que o professor utilize diversas estratégias e instrumentos, que lhe permitam a recolha contínua de informações de cada aluno. Esta recolha constante de informações de cada aluno é importante, pois possibilita realizar a diferenciação e valorização de cada aluno, tendo em conta o seu desempenho e, conseqüentemente, melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

Os momentos de avaliação, desde o início do ano, foram aqueles que mais apreensão geravam, muito pela falta de experiência e pelo medo de prejudicarmos os

alunos. A recolha de informações em todas as aulas, acabou por facilitar e simplificar todo este processo e, desta forma, sermos justos e coerentes, tendo sempre como objetivo principal não prejudicar nenhum aluno.

Ao longo de todo o EP, de forma a conseguir recolher o máximo de dados possíveis referentes ao desempenho dos alunos, os processos avaliativos que utilizámos contemplaram três momentos:

- A Avaliação Formativa Inicial (AFI);
- A Avaliação Formativa;
- A Avaliação Sumativa;

Sendo que, de modo a perceber a perceção dos alunos relativamente ao seu desempenho, no final de cada semestre, houve um momento reservado para que pudessem realizar a sua autoavaliação, sendo este mais um dado que conseguimos acrescentar à nossa recolha.

Avaliação Formativa Inicial

A AFI tem como objetivo principal diagnosticar as capacidades dos alunos, antes de se iniciar a aprendizagem das matérias. É neste momento que é possível recolher informações sobre os pontos fortes e os pontos menos fortes de cada aluno. Segundo Carvalho (1994), o diagnóstico das dificuldades e limitações dos alunos perante as aprendizagens previstas, são o principal objetivo da AFI. Assim sendo, a recolha prévia de dados é sempre realizada antes de qualquer processo educativo, de forma a permitir ao professor determinar qual os métodos e instrumentos que vai utilizar, para que possa satisfazer as necessidades de todos os alunos.

De forma a realizar a AFI, nas primeiras cinco semanas de aulas, recorreremos ao PAI) adotado pelo AEJE. Este teve como objetivo realizar a avaliação diagnóstica de diversas matérias, distribuindo os alunos pelos níveis introdutório e elementar, tais como:

- Andebol;
- Futebol;
- Basquetebol;
- Voleibol;
- Badminton;
- Atletismo (lançamento do peso e salto em comprimento);

- Ginástica (solo e aparelhos);
- Aptidão Física (testes FITescola).

Para além de realizar o diagnóstico dos alunos nas matérias mencionadas anteriormente, permitiu:

- Conhecer os alunos em contexto de aula de EF;
- Criar rotinas;
- Desenvolver uma relação mais próxima com os alunos com o objetivo de melhorar o clima de aula;
- Recolher dados para a formação de grupos na próxima etapa;
- Recolher dados para orientar o planeamento da próxima etapa;
- Rever aprendizagens anteriores;
- Recolher dados para a construção do plano anual.

Tendo sido a primeira vez que tivemos contacto com este método, inicialmente causou-nos algumas dificuldades. A dificuldade maior esteve relacionada com a falta de experiência. Mas especificando mais, a primeira grande dificuldade esteve relacionada com o planeamento. Apesar de termos parte do trabalho facilitado, de certa forma, visto que as matérias já estavam selecionadas, bem como os exercícios a realizar, a componente do planeamento acabou por causar algumas dificuldades. O facto de termos de gerir a avaliação das matérias com a avaliação da aptidão física, através da bateria de testes do FITescola, e ainda com o espaço que nos foi destinado pelo *Roulement*, revelou a nossa falta de experiência. A segunda grande dificuldade esteve relacionada com a gestão do tempo. O facto de estarmos, pela primeira vez, neste contexto de avaliação, fez com que necessitássemos de mais tempo para observar os alunos em cada matéria, acabando muitas vezes por exceder o tempo previsto para cada uma, tendo de compensar nos momentos seguintes. A terceira grande dificuldade vem no seguimento da anterior, o perfeccionismo na avaliação. O receio de prejudicar os alunos fez com que fôssemos o mais perfeccionistas possível, quando em muitas das situações não o era necessário, uma vez que eram situações de análise simples e acabamos por torná-las complexas. Apesar do início um pouco atribulado, conseguimos adaptar a este método e concluí-lo dentro do tempo previsto e com sucesso.

Após terminada esta primeira etapa, foi realizada a reflexão da mesma e analisados os resultados obtidos pelos alunos. Esta foi uma ferramenta muito importante pois serviu de base para o restante planeamento. Permitiu-nos dividir os alunos por grupos de nível e selecionar as matérias prioritárias.

Avaliação Formativa

A avaliação formativa, segundo Carvalho (1994, p. 144) é um “processo de recolha de informações que nos permite, ao longo do ano, orientar e regular a nossa atividade pedagógica, bem como controlar os seus efeitos - a aprendizagem!”.

Este é um processo que deve ser realizado diariamente, através da observação direta, e tem como objetivo observar a evolução dos alunos. Assim sendo, a avaliação formativa funciona como regulador da intervenção pedagógica, ou seja, através da informação recolhida, o professor deve realizar ajustes, tendo em conta os objetivos. Segundo Fernandes (2020), a avaliação formativa consiste na avaliação de proximidade diária, onde toda a informação recolhida deve ser canalizada através da distribuição de *feedback* e direcionada para a aprendizagem dos alunos.

Na avaliação formativa procurámos recolher dados relacionados com os diferentes domínios:

- Cognitivo;
- Psicomotor;
- Sócio afetivo.

Relativamente ao domínio cognitivo, recorrendo ao questionamento, procurámos avaliar os conhecimentos dos alunos relativamente às componentes críticas dos gestos técnicos e às componentes técnico-táticas, bem como, momentos de reflexão relacionados com estas componentes.

Relativamente ao domínio psicomotor, adotámos dois métodos diferentes. O primeiro consistia na observação direta, que era realizada diariamente, cujas informações recolhidas eram posteriormente passadas para uma grelha fornecida pelo grupo disciplinar. O segundo consistia no preenchimento de uma ficha de autoavaliação, por parte dos alunos, no final de cada semestre.

Por último, relativamente ao domínio sócio afetivo, recolhemos dados relacionados com a responsabilidade, a motivação, a cooperação e empenho, sendo que

todas estas componentes se refletem no comportamento dos alunos através da participação nas aulas, na pontualidade e na assiduidade.

Uma vez que este processo de avaliação decorreu diariamente, em todas as aulas, foi necessário definir algumas ferramentas que possibilitassem a realização deste processo. Em primeiro lugar e mais importante, era fulcral explicitar os objetivos de cada exercício/tarefa, bem como as componentes críticas dos gestos técnicos envolvidos. Só após transmitir estas informações aos alunos, era possível analisar se os mesmos conseguiram compreender e reter a informação que lhes foi transmitida. Em segundo lugar, mas não menos importante, solicitar a colaboração dos alunos na demonstração das tarefas/gestos técnicos e, assim, promover momentos de auto e heteroavaliação, complementando estes momentos com questionamento. Em terceiro lugar e também de importância extrema, o fornecimento de *feedback*. Fornecer informações aos alunos sobre o seu desempenho é uma ferramenta muito importante para a sua evolução, pois permite dar a conhecer ao aluno o que está a fazer bem e o que deve melhorar. Assim, o aluno consegue realizar uma análise mais aprofundada sobre o seu desempenho e definir estratégias para evoluir.

Numa fase inicial, estas estratégias não foram aplicadas da forma mais desejada. O facto de querermos fornecer *feedback* a todos os alunos, individualmente, constantemente, fez com que por vezes o conteúdo do mesmo não fosse o mais adequado, ou fosse insuficiente para a evolução dos alunos, ou até repetitivo. Assim, com o passar do tempo, conseguimos perceber que, por vezes, em vez de fornecermos *feedback* individualmente, por vezes era mais eficaz fornecer esse mesmo *feedback* a um grupo de alunos ou até à turma toda, evitando assim a repetição e aumentando a qualidade do mesmo.

No que diz respeito ao questionamento, com o passar das aulas, conseguimos perceber que, em vez de realizarmos um questionamento aleatório aos alunos, a predefinição de alunos permitia gerir melhor a questão dos conhecimentos dos mesmos relativos as matérias, facilitando a recolha de informações.

Avaliação Sumativa

Segundo Fernandes (2020), a avaliação formativa e a avaliação sumativa diferem uma da outra, enquanto a primeira é relativa à avaliação para as aprendizagens, a segunda é relativa à avaliação das aprendizagens. Permitindo assim, perceber que este tipo de

avaliação permite a realização de um balanço sobre as capacidades dos alunos, como por exemplo no final do semestre.

Segundo Nobre (2015), através do produto final, é possível verificar se foram alcançados os objetivos previstos. Para que isto seja possível, é necessário reunir toda a recolha de dados que foi realizada ao longo do semestre/ano letivo, através da avaliação formativa, e transformar esses dados num resultado a atribuir ao aluno.

Para chegarmos até esse valor final, foi necessário seguir a ponderação que nos foi facultada pelo GDEF do AEJE:

- Domínio Cognitivo Operatório – 80%
 - 55% - Trabalho individual desenvolvido nas 3 áreas (Atividades Físicas, Aptidão Física e Conhecimentos);
 - 25% - Trabalho de equipa desenvolvido numa ou em mais áreas;
- Domínio das Atitudes e Valores – 20%
 - Responsabilidade;
 - Empenho;
 - Sociabilidade.

De acordo com os critérios de avaliação adotados, os diferentes níveis atribuídos nas atividades físicas desportivas dependiam de diferentes critérios de sucesso. De cada aluno, eram escolhidas as suas 6 melhores matérias, sendo que eram divididas da seguinte forma: 2 Jogos Desportivos Coletivos + 1 Ginástica + 1 Dança +2 Matérias de diferentes subáreas.

- Nível 3 – Os alunos necessitam de ter 5 níveis introdutórios e 1 nível elementar;
- Nível 4 - Os alunos necessitam de ter 4 níveis introdutórios e 2 níveis elementares;
- Nível 5 - Os alunos necessitam de ter 3 níveis introdutórios e 3 níveis elementares.

Relativamente à área da Aptidão Física, na bateria de testes do FITescola, o aluno precisa de ter 4 testes na Zona Saudável da Aptidão Física, sendo que é obrigatório o aluno ter sucesso no teste do Vaivém, relativo à aptidão aeróbia.

Passando para a área dos Conhecimentos, a recolha de informações da mesma foi realizada durante todo o ano letivo e, no final de cada semestre, com a análise de todos os dados recolhidos, foi necessário transformar esses dados numa classificação qualitativa. Posto isto, e de acordo com os dados recolhidos, o aluno podia ser considerado Apto, se tivesse apresentado sucesso, ou Não Apto, se não tivesse apresentado sucesso nesta área.

A área do Trabalho de Equipa foi avaliada através da colaboração que cada aluno tinha para com os colegas, nos grupos em que estava inserido e, ainda, através do projeto Domínios de Autonomia Curricular. Este projeto ajudou a retirar ainda mais informações sobre o trabalho de equipa, uma vez que consistia numa atividade desenvolvida ao longo do ano letivo, onde os alunos trabalham em equipa.

Por último, na área das Atitudes e Valores, foi avaliada a postura dos alunos tendo em conta três parâmetros, o respeito, o empenho e a sociabilidade, durante todo o ano letivo.

Autoavaliação

Segundo Silva (2007), a autoavaliação permite aos alunos analisarem o seu desempenho, identificando os pontos positivos e os pontos negativos, definindo o que necessita de melhorar e o que já melhorou, como forma de atingir os próprios objetivos.

Esta é uma ferramenta muito importante pois permite que os alunos, ao mesmo tempo que nos estão a transmitir a sua perceção sobre o seu desempenho, que é um fator importante a ter em conta no momento da avaliação sumativa, também desenvolvam a sua capacidade de auto-perceção.

Posto isto, no final de cada semestre, houve um momento reservado para que os alunos pudessem realizar este exercício de auto-perceção do seu desempenho e classificar o mesmo, tendo em conta os critérios de avaliação.

Área 2 - Atividades de organização e gestão escolar

A Área 2 do EP tem como objetivos principais desenvolver os conhecimentos, práticas de trabalho relacionadas com o acompanhamento de um cargo de gestão na escola e, perceber toda a complexidade que o mesmo envolve. Posto isto, a nossa opção recaiu sobre o acompanhamento de um Diretor de Turma (DT), que está incluído nos

cargos de gestão intermédia, mais concretamente, a DT do 9ºI, turma esta que nos foi atribuída no início do ano letivo.

Segundo Castro (1995), o DT é o elemento que garante a coordenação e promoção de todo o processo escolar e educativo do aluno. É, também, o representante da instituição para a família e comunidade, sendo o elemento mais conhecedor da realidade escolar e, por isso, o ator mais bem posicionado para promover a integração dos alunos e a aproximação das famílias à escola, assumindo-se como o elo de ligação entre a instituição e os Encarregados de Educação (EE).

Ao longo do projeto de assessoria, foram várias as tarefas que conseguimos desenvolver, todas elas importantes e que contribuíram para o nosso desenvolvimento, sendo que umas mais e outras menos. Por um lado, temos o trabalho burocrático, que foi a área em que mais trabalhamos e, talvez, aquela em que mais conhecimentos adquirimos. Dentro do trabalho mais burocrático foi possível desenvolver várias tarefas, tais como:

- Justificação de faltas;
- Criação de documentos relativos à turma (barreiras; contactos dos EE; caracterização da turma);
- Elaboração de atas das reuniões com os EE;
- Participar na elaboração dos CT;
- Envio de e-mails aos EE.

Todas estas tarefas, embora que mais burocráticas, foram muito importantes para o nosso desenvolvimento e aprendizagem porque nos permitiu ter contacto, na primeira pessoa, com toda a complexidade de tarefas e organização que este cargo envolve.

Passando agora para o trabalho mais prático, e menos burocrático, apesar de muito benéfico, não foi possível concretizar aquele que era o nosso maior objetivo, a organização de uma visita de estudo. Posto isto, não foi possível passar por esta experiência e, como consequência, não conseguimos adquirir os conhecimentos necessários para que, no futuro, estejamos completamente preparados para proceder à organização de uma atividade deste género.

Apesar de não ter sido possível passar por tal experiência, foi possível desenvolver outras tarefas igualmente importantes, tais como:

- Estar presente nas reuniões de receção aos pais, no horário da assessoria;
- Colaborar nas reuniões de entrega de avaliações;

- Realizar o acompanhamento da turma em duas visitas de estudo (Lisboa e Escola de Formação em Turismo de Aveiro);
- Assessorar a DT nas aulas de Cidadania.

Este contacto mais direto, tanto com os EE, como com os restantes professores do Conselho de Turma (CT) e, também, com os alunos, acabou por permitir recolher informações importantes e por isso maiores aprendizagens. Como foi referido anteriormente, tanto a componente mais burocrática, como a componente mais prática, são ambas de importância extrema, mas a prática permitiu desenvolver mais os aspetos do estabelecimento de relações e de resolução de problemas, sendo estas duas capacidades que todos os DT devem possuir.

Através deste projeto de assessoria, também foi possível criar uma relação mais próxima com os alunos, uma vez que nos permitiu passar mais tempo com eles fora do horário da disciplina de EF, e conhecer um pouco mais de cada um deles.

Assim sendo, e realizando uma análise geral a todo este processo, só foi possível retirar aspetos positivos. Foi um ano de aprendizagem contínua e que nos permitiu desenvolver enquanto professores e enquanto pessoas.

Área 3 – Projetos e parcerias educativas

A Área 3, que tinha como tema, “Projetos e parcerias educativas”, tinha como objetivo a organização de atividades, na escola/agrupamento em que estávamos inseridos. Estas atividades tinham como objetivo o desenvolvimento de algumas competências, tais como a construção, desenvolvimento, planificação, conceção e avaliação de projetos educativos. Posto isto, durante o ano letivo organizamos 3 atividades, o “Carnaval Sustentável”, os “Jogos Olímpicos Escolares” e o “Dia do Agrupamento Sustentável”. Todas estas atividades fizeram parte do “Projeto Olimpíada Sustentável (POS). Para além de incluírem a escola Básica nº2 de São Bernardo e o AEJE, o último anteriormente referido, também incluiu alunos de outros agrupamentos do concelho de Aveiro.

Carnaval Sustentável

O evento “Carnaval Sustentável” consistiu na realização de vários jogos tradicionais relacionados com a sustentabilidade, sendo que os materiais usados nestes jogos eram, quase na totalidade, reciclados. Esta atividade teve como objetivo principal, para além de proporcionar aos participantes um ambiente de diversão, convívio e de

competição, sensibilizar e alertar para o tema da sustentabilidade. Este ficou marcado por ter sido o evento de abertura do POS.

O evento decorreu no dia 16 de fevereiro de 2023, na Escola Básica nº2 de São Bernardo, das 10:30h até às 15:30. O público-alvo deste evento foram os alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico desta escola, tendo participado 8 turmas, do 1º ao 4º ano, e cerca de 185 alunos, sendo que no período da manhã apenas participaram as turmas do 1º e 2º ano e, no período da tarde, participaram as turmas do 3º e 4º ano. Para nos ajudar na organização do evento, contamos com a colaboração da turma do Curso Profissional de Desporto da ESJE.

Ao todo foram abordados 8 jogos durante o evento: “Jogo do Lenço”, “Jogo da Malha”, “Jogo da Corrida de Sacos”, “Jogo da Separação do Lixo”, “Jogo Barra-Lenço”, “Jogo da Corda”, “Jogo das Latas” e “Jogo da Mosca”.

O evento teve início com a cerimónia de abertura e receção dos alunos, onde foi apresentada toda a temática do evento e os jogos que constituíam o mesmo, através de uma breve apresentação levada a cabo pelos integrantes do Núcleo de Estágio. Após este momento, procedemos à divisão dos alunos por grupos, e de seguida, deu-se início às atividades.

O facto de ser um elevado número de alunos e os recursos espaciais serem um pouco limitados, obrigou-nos a realizar uma gestão minuciosa ao nível do tempo e dos recursos espaciais. Assim sendo, o espaço utilizado foi o Ginásio e o Pavilhão, sendo que no primeiro existiam três estações e no segundo existiam cinco estações, fazendo no total oito estações. Os alunos foram divididos em oito grupos e a cada oito minutos os alunos trocavam de estação, tanto no período da manhã, como no período da tarde.

Realizando uma análise geral ao evento, consideramos que o evento correu bem, porém poderia ter corrido melhor caso não tivesse havido alguns problemas ao nível da rotação dos grupos, sendo que este problema foi prontamente resolvido. Apesar deste aspeto menos positivo, o evento acabou por ser muito positivo, uma vez que conseguimos atingir os principais objetivos a que nos propusemos, todos os participantes gostaram do evento e desenvolveram os seus conhecimentos relativos ao tema da Sustentabilidade.

Jogos Olímpicos Escolares

O evento “Jogos Olímpicos Escolares”, tal como o próprio nome o sugere, consistiu na recriação dos Jogos Olímpicos, mas de uma forma adaptada ao contexto

escolar. Tal como o evento “Carnaval Sustentável” também este tinha como objetivo proporcionar aos participantes um momento de diversão e de competição.

O evento decorreu na Escola Básica nº2 de São Bernardo, no dia 26 de abril de 2023, das 9:00h até às 17:30h e contou com a presença do ex-atleta Olímpico, Joaquim Videira. O público-alvo deste evento foram os alunos do 1º, 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico, desde o 4º ao 9º ano de escolaridade. Os alunos foram divididos em quatro escalões, sendo que cada escalão contou com seis equipas. Cada equipa era constituída por seis alunos do sexo masculino e seis alunas do sexo feminino e tinham de escolher um país para representarem.

Sendo esta uma recriação dos Jogos Olímpicos, foram várias as modalidades que foram integradas, mais concretamente dez: o Futebol, o Basquetebol, o Voleibol, a Ginástica de Solo, o Lançamento do Vortex, o Salto em Comprimento, o Andebol, o Badminton, o Boccia e a corrida de Velocidade. O evento contou ainda com a Cerimónia de Abertura e a Cerimónia de Entrega de Prémios.

O evento ficou marcado por alguns imprevistos que antecederam a sua realização, motivados por alguma falta de organização, tais como a requisição do equipamento de saída para os alunos do curso profissional de Desporto, que auxiliaram na realização do evento. Também no decorrer do evento, mais especificamente na Cerimónia de Abertura, houve alguma falta de organização. O facto de não ter sido realizada a organização das equipas, para o desfile inicial, fez com que se perdesse mais tempo que o necessário.

Apesar destes imprevistos, de uma forma global, a realização deste evento foi positiva.

Dia do Agrupamento Sustentável

Este foi o evento que marcou o encerramento do Projeto Olimpíada Sustentável. Seguindo a base dos eventos que foram realizados anteriormente, também este teve como principal princípio a promoção de valores relacionados com a Sustentabilidade. Aliado a estes valores, decidimos voltar a recorrer à promoção dos jogos tradicionais, tal como aconteceu no evento de abertura.

O evento decorreu no dia 25 de maio de 2023, das 9:00h até as 15:30h na ESJE, tendo este sido introduzido nas atividades que foram desenvolvidas no âmbito do “Dia do Patrono”, o dia do AEJE. O evento teve como público-alvo, da parte da manhã, os alunos do 1º Ciclo do AEJE, num total de 536 alunos, dívidas por 8 turmas. Da parte da

tarde, o público-alvo foi os alunos do 2º Ciclo do AEJE. Contámos ainda com a colaboração da turma do 2º ano do Curso Profissional de Desporto da ESJE.

Este evento ficou marcado não teve o impacto pretendido, devido a alguns fatores que estavam fora do nosso controlo. Devido à falta de comunicação, e até à falta de organização, de quem esteve a organizar as diversas atividades que ocorreram neste dia, não foi possível que todas as turmas e alunos para os quais tínhamos organizado esta atividade, passassem pela mesma. Na parte da manhã, apenas 10 turmas marcaram presença na nossa atividade, uma vez que, tal como foi mencionado anteriormente, houve falta de comunicação que levou a que tal acontecesse. Na parte da tarde, nenhuma das turmas marcou presença na atividade. É importante realçar que todos estes problemas foram completamente alheios à organização da nossa atividade.

Projeto Olimpíada Sustentável

O POS foi um projeto que foi pensado e desenvolvido pelos professores estagiários integrados no NE. Tendo em vista a necessidade de realizar um projeto que contribuísse para a sociedade, pensámos em associar o Desporto à Sustentabilidade. Estando a estagiar na cidade de Aveiro, uma cidade costeira e com rápido acesso às praias e rio, procurámos saber se seria possível associar o tema da sustentabilidade aos desportos náuticos e, foi aqui que surgiu a possibilidade de colaborarmos com um projeto que já vem sendo levado a cabo desde o início do ano letivo. Através do estabelecimento de uma parceria com a Câmara Municipal de Aveiro, com o CarsSurf de São Jacinto, com o Centro Náutico do Sporting Clube de Aveiro e com o Clube dos Galitos, começamos a desenvolver o nosso projeto.

Este projeto consistiu no acompanhamento semanal dos alunos, do 1º, 2º e 3º Ciclo de escolaridade, em três desportos náuticos diferentes, o Remo, a Vela e o Surf. Durante este acompanhamento semanal, procurámos intervir junto dos alunos para alertar para o tema da Sustentabilidade, focando mais na vertente marítima. Para que tal fosse possível, desenvolvemos algumas atividades junto dos alunos, tais como:

- Realizar apresentações sobre a Reciclagem, a poluição no mar e nos rios, sobre as ETAR (existe uma próxima do local onde se realiza o surf), tendo em conta os objetivos de desenvolvimento sustentável invocados para este projeto;
- Realizar questionários sobre estes temas;

- Realizar a limpeza da praia e das margens do rio e consequente reciclagem;
- Realizar a limpeza dos Jacintos.

É importante referir que este projeto, que tinha por base o tema da Sustentabilidade, teve como início oficial a realização do evento “Carnaval Sustentável” e, como evento de encerramento, o “Dia do Agrupamento Sustentável”

Para além de realizarmos esta intervenção junto dos alunos, este também foi um projeto que contribuiu para a formação dos professores estagiários envolvidos no mesmo, onde foi possível:

- Desenvolver a capacidade de intervenção junto de grupos de diferentes faixas etárias;
- Desenvolver a capacidade de observação das interações entre alunos e entre alunos e o professor;
- Desenvolver conhecimentos relacionados com os desportos náuticos.

Área 4 – Atitude Ético-Profissional

Segundo Silva (1994), para se ser professor, é obrigatório adotar um modo particular de ser e estar. De acordo com Seiça (2003), a educação deve ser concebida como uma formação global de cada indivíduo para a cidadania.

Através desta pequena contextualização, é notória a importância que a ética profissional assume. Por este motivo, procurámos desde o primeiro momento deste EP, assumir uma postura, acima de tudo, profissional. Só assim foi possível desenvolver todo um conjunto de valores que pretendíamos passar aos nossos alunos. A cada dia que passou, procurámos ser cada vez mais profissionais e, com isto, começámos a desenvolver os valores que se assumem como bases desta postura, o respeito, a responsabilidade, o compromisso e a sociabilidade. Foi com estes valores que procurámos inserir-nos no contexto escolar e nas relações que estabelecemos com todos os alunos, EE e profissionais da escola, fossem eles docentes ou não docentes, não realizando qualquer tipo de distinção.

Para além de todos valores mencionados anteriormente, também pautámos pela nossa disponibilidade. O professor deve mostrar-se sempre disponível a vários níveis. Por um lado, deve mostrar-se disponível para ajudar os alunos, seja antes, durante ou depois

da aula, porque para além de estar a contribuir para o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, está a contribuir para o desenvolvimento de uma relação saudável com os mesmos. Por outro lado, deve mostrar-se disponível para participar em todas as atividades escolares em que é solicitado o seu contributo. Neste ano letivo tivemos o exemplo do evento “MegaSprinter”, a nível escolar e a nível concelhio, no qual a nossa professora orientadora estava envolvida e solicitou a nossa colaboração, que foi prontamente aceite. Também colaborámos nos dois momentos de saída da nossa turma, sendo que o primeiro disse respeito à visita de estudo a Lisboa e o segundo foi relativo à saída de campo para visitar a Escola de Formação Profissional em Turismo de Aveiro. Por último, mas não menos importante, a disponibilidade para desenvolver os nossos conhecimentos de forma contínua. Este é um aspeto muito importante visto que estamos inseridos na área do ensino, pelo que a nossa formação deve ser contínua. Foi através deste ideal que procurámos participar em algumas ações de formação que tivemos acesso, através do agrupamento de escolas no qual estávamos inseridos, como o exemplo do “Projeto *Smarthands*” (Anexo III) e do “Projeto Era4se” (Anexo IV). Participámos, ainda, no “XIX Congresso de Ciências do Desporto e Educação Física dos Países de Língua Portuguesa”, organizado pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, da Universidade de Coimbra (Anexo V).

Focando mais nos alunos, sendo a EF um dos meios mais eficazes, dentro do contexto escolar, para transmitir diversos valores, tivemos a preocupação de assumir uma postura de exemplo. Procurámos nos diversos momentos da aula, inculcar os valores que mencionámos anteriormente e que consideramos serem fundamentais para se desenvolverem enquanto seres humanos. Acima de tudo, os valores que estiveram mais presentes foram os do respeito, solidariedade e responsabilidade, peças fundamentais e que certamente irão contribuir para o seu desenvolvimento.

Também dentro do nosso núcleo de estágio, em todos os momentos, tentámos colocar em prática todos estes valores, principalmente a entajuda, que demonstrou ser fundamental para o nosso desenvolvimento pessoal, enquanto professores e enquanto pessoas.

Em suma, consideramos que ao longo de todo o EP, conseguimos adotar uma conduta Ético-Profissional adequada, em todas as dimensões, tentando sempre transmitir os valores que consideramos fundamentais para o desenvolvimento, não só dos alunos, mas de toda a comunidade escolar.

Capítulo III – Aprofundamento do Tema Problema

PERCEÇÃO DO PROFESSOR ESTAGIÁRIO E RESPECTIVOS ALUNOS,
ORIENTADORA E PROFESSORES DO NÚCLEO DE ESTÁGIO, SOBRE A
INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO CONTEXTO DA AULA DE EDUCAÇÃO
FÍSICA.

*PERCEPTION OF THE INTERN TEACHER AND THEIR RESPECTIVE STUDENTS,
SUPERVISORS, AND THE INTERNSHIP CORE TEACHERS REGARDING
PEDAGOGICAL INTERVENTION IN THE CONTEXT OF PHYSICAL EDUCATION
CLASS*

Bernardo da Costa Duarte

Professora Doutora Maria de Lurdes Tristão Ávila Carvalho

Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, Universidade de Coimbra

Resumo: A capacidade de autorreflexão e a percepção dos alunos apresentam-se, cada vez mais, como recursos valiosos e enriquecedores em todo o processo que envolve o desenvolvimento da prática pedagógica. Foi através deste ponto de partida que surgiu o tema para o presente estudo. Este estudo teve como objetivo principal analisar o processo de intervenção pedagógica do professor estagiário, sendo que, para que tal fosse possível, foi necessário analisar as percepções do mesmo, dos alunos, da professora orientadora e dos colegas estagiários. Numa fase inicial, foi necessário identificar as dimensões onde existiam maiores divergências e maiores convergências entre as percepções dos diferentes grupos e definir estratégias a implementar para aumentar as convergências e diminuir as divergências entre as percepções. Numa fase final, foi realizada análise da eficácia das estratégias implementadas e verificar se houve uma maior convergência das percepções. Para realizar o presente estudo foi aplicado um questionário, desenvolvido em espelho (Anexos XI e XII), aos grupos que participaram no mesmo, em dois momentos diferentes, um no primeiro semestre e outro no segundo semestre. Os resultados obtidos demonstraram que existiu uma maior convergência das opiniões, do primeiro para o segundo momento, principalmente nas dimensões da Instrução e da Avaliação. Através da soma dos valores médios de todas as dimensões, de cada um dos grupos e em cada um dos momentos, também permitiu verificar que houve um aumento generalizado do primeiro para o segundo momento.

Palavras-chave: Educação Física, Intervenção Pedagógica, Professor Estagiário, Percepção.

Abstract: *The ability of self-reflection and student perception are increasingly seen as valuable and enriching resources throughout the process involving the development of pedagogical practice. It was from this starting point that the theme for the present study emerged. The main objective of this study was to analyze the pedagogical intervention process of the trainee teacher, which required analyzing the perceptions of the trainee teacher, students, supervising teacher, and fellow trainees. In an initial phase, it was necessary to identify the dimensions where there were greater divergences and convergences among the perceptions of the different groups and define strategies to increase convergences and decrease divergences among perceptions. In a final phase, an analysis of the effectiveness of the implemented strategies was carried out to determine if there was a greater convergence of perceptions. To conduct this study, a questionnaire was administered, developed in parallel (Appendices XI and XII), to the participating groups at two different times, one in the first semester and another in the second semester. The results obtained demonstrated that there was a greater convergence of opinions from the first to the second moment, especially in the dimensions of Instruction and Evaluation. The sum of the average values of all dimensions, for each of the groups and at each moment, also allowed for the observation of a generalized increase from the first to the second moment.*

Keywords: *Physical Education, Pedagogical Intervention, Trainee Teacher, Perception.*

Introdução

Os alunos assumem a posição central no processo ensino-aprendizagem. Todo o trabalho realizado pelo professor tem por base um grande objetivo, o desenvolvimento dos seus alunos. É, então, importante analisar se este trabalho é desenvolvido de forma correta e eficiente, mas para realizar esta análise é importante, para além da capacidade de autorreflexão por parte do professor, é igualmente importante ter o contributo dos alunos, uma vez que são eles os grandes alvos das intervenções pedagógicas levadas a cabo pelo professor. Foi através deste desencadeamento de ideias que surgiu o tema deste estudo “Perceção do professor estagiário e respetivos alunos, orientadora e professores do NE sobre a intervenção pedagógica no contexto da aula de Educação Física”. Através deste estudo irá ser analisada, não só, a perceção dos alunos, mas também, a do professor estagiário, da professora orientadora e dos restantes professores estagiários do NE e, identificar as divergências e convergências relativamente às diferentes dimensões da intervenção pedagógica do professor estagiário. Após a definição e aplicação de estratégias, de um momento para o outro, será necessário perceber se houve diferenças significativas na perceção dos diferentes grupos de participantes deste estudo.

Revisão da literatura

Numa altura em que a mudança é constante, a capacidade de autorreflexão também deve ser constante. O mundo do ensino, nos últimos anos, tem vivido num ambiente de constantes mudanças, muitas delas benéficas, outras nem tanto, mas o que é certo é que, boas ou más, vieram para ficar. É então importante falar no aspeto da adaptação. Com o surgimento de tantas mudanças e alterações, seja ao nível do currículo, das instituições, ou até dos próprios alunos, é fulcral que o professor se consiga moldar às mesmas, para que possa, também ele, evoluir. Para que isto seja possível, é importante que, cada vez mais, o professor desenvolva as capacidades de autorreflexão e aceitação à mudança, isto é, não se ficar apenas por aquilo que aprendeu durante o seu ciclo de formação e ampliar os seus horizontes, através de uma busca sobre informação com o objetivo de adquirir meios e ferramentas que permitam o desenvolvimento da sua própria prática pedagógica, bem como da capacidade de refletir sobre o seu próprio trabalho.

É importante que o professor desenvolva a capacidade de reflexão sobre o próprio trabalho, porque tal como Nobre (2013) referiu, surgiu uma nova conceção do professor, em que este é associado a uma ideia de profissional autónomo, sendo esta conceção assente nos pressupostos de uma prática reflexiva.

Ao longo dos anos, o papel dos alunos também sofreu alterações no processo de ensino-aprendizagem, sendo que estes foram colocados como elemento central do mesmo. Por este motivo, é importante que a intervenção pedagógica tenha em conta as características de cada aluno, procurando criar ambientes de aprendizagem onde os alunos assumem o papel central. Tal como o desenvolvimento das capacidades de autorreflexão, também é importante que o professor esteja recetivo à mudança e às sugestões, sendo que estas devem surgir num contexto de reflexão dos alunos, onde os mesmos opinam sobre a intervenção pedagógica do professor, sendo que, estes momentos servem para que o docente consiga perceber a visão dos alunos e perceber o que pode melhorar. Estes momentos são importantes porque, sendo os alunos os alvos da intervenção pedagógica, podem reparar perceber e identificar pormenores que o próprio professor não identifica.

Onofre (1995) considera que, para se ensinar bem, o professor deve ser capaz de, nas situações mais diferenciadas, conseguir criar contextos de aprendizagens que sejam mais favoráveis para os alunos poderem aprender mais e melhor.

Posto isto, segundo Siedentop (1983), existem quatro grandes dimensões ou conjuntos de medidas para uma intervenção pedagógica de sucesso:

- Instrução;
- Planeamento e Organização;
- Disciplina;
- Clima relacional
- Avaliação

Instrução

Esta dimensão de intervenção pedagógica é caracterizada pelos momentos de interação entre o docente e os alunos. Segundo Onofre (1995), esta engloba um conjunto de medidas que visa promover a melhoria da forma como o professor apresenta as atividades de aprendizagem aos alunos, a forma como este ajuda os mesmos durante a prática destas atividades e a forma como este realiza e transmite o feedback sobre a sua realização. Este processo de transmissão está assente em dois pressupostos, em primeiro

lugar, a transmissão dos conhecimentos, que deve ser o mais claro e objetiva possível e, em segundo lugar, o tempo de transmissão, que deve ser o mais curto possível, não colocando em causa o primeiro pressuposto.

Planeamento e Organização

Esta dimensão engloba a gestão das aulas na sua totalidade, isto é, a gestão dos espaços, dos materiais, do tempo e dos alunos. Todos os aspetos enunciados anteriormente são fundamentais para o correto funcionamento de uma aula.

A criação de rotinas desempenha um papel fundamental para que todos estes pressupostos sejam cumpridos. Uma aula onde os alunos sabem o que têm de fazer e como o fazer, permite que haja uma economia de tempo que pode ser utilizado na prática das atividades da aula.

Para colmatar qualquer tipo de problema na organização da aula, é necessário que o professor esteja preparado para efetuar alterações, a qualquer momento, para que a mesma não perca a sua fluidez, sendo que, é importante que “o professor assegure um comportamento dinâmico de gestão dos períodos de organização que acontecem na aula” (Onofre, 1995, pág. 86).

Disciplina

Esta dimensão pode ser facilmente confundida com a perceção que normalmente se tem sobre esta palavra, onde o foco é apenas o controlo do comportamento dos alunos. Não é apenas este o tipo de disciplina a que esta dimensão se refere, mas sim à forma como o professor consegue manter os alunos envolvidos nas aulas, para que participem de forma correta e empenhada, consoante as suas capacidades. Segundo Onofre (1995), os focos de indisciplina não podem ser vistos através de uma perspetiva *Remediativa*, isto é, estes focos estavam apenas associados a fatores externos relacionados com os alunos. Deve, então, ser adotada uma perspetiva *Preventiva* onde o professor, através da prática pedagógica, também pode ter um papel ativo na promoção de indisciplina. Posto isto, é fulcral que exista uma melhoria da prática pedagógica e a promoção de disciplina, para evitar a existência de focos de indisciplina.

Relação Pedagógica/Clima

Esta dimensão do processo ensino-aprendizagem não se limita apenas à relação entre o aluno e o professor, embora esta seja importante, as relações entre os alunos e a relação que estes têm com as situações de aprendizagem, são igualmente importantes e podem assumir um papel muito importante no seu bem-estar. Um dos aspetos a ter em conta nesta dimensão, é o facto da mesma não ser algo pré-definido, uma vez que, nenhuma turma é igual, o que pressupõe que o professor deva personalizar ao máximo, a sua relação com os alunos. Desta forma, será possível atender às necessidades de cada aluno, em particular. É, então, importante que o professor aplique estratégias que permitam a uma relação positiva, que seja abrangente a todos estes níveis. Segundo Onofre (1995):

Relação professor-aluno – O professor deve procurar moldar-se individualmente a cada aluno, tendo em conta os seus interesses e capacidades, sendo que deve ser sempre justo e imparcial com todos.

Relação aluno-aluno – O professor deve procurar promover o trabalho em grupo para permitir aos alunos desenvolverem as suas relações interpessoais.

Relação aluno-tarefa – O professor possui um papel importante neste aspeto. Deve procurar utilizar ferramentas e atividades que promovam a motivação dos alunos.

Avaliação

Esta dimensão desempenha um papel fundamental no processo ensino-aprendizagem. Este é um instrumento muito importante, onde através do qual, é refletido todo o trabalho desenvolvido pelo aluno ao longo de cada matéria, durante todo o ano letivo. Segundo Nobre, (2015), “Avaliar as aprendizagens constitui uma competência profissional e uma exigência social”. O processo de avaliação requer a recolha continua de dados, mas para que isto seja possível, deve existir trabalho por parte do professor, ao nível da organização e seleção de ferramentas, que irá utilizar para que seja possível executar a mesma com o maior rigor possível.

Segundo Fernandes, (2004), a avaliação assume um papel importante na motivação dos alunos, uma vez que lhe permite observar os progressos e os obstáculos que ainda tem de ultrapassar para atingir o sucesso. Esta é mais uma razão que contribui para a extrema importância desta dimensão.

Dentro dos vários métodos existentes, a Avaliação Formativa é aquela que melhor resultado apresenta, uma vez que permite que o processo de ensino seja contínuo, proporcionando também benefícios para os alunos, uma vez que não existe apenas um momento de avaliação, pelo contrário, esse momento de avaliação é prolongado durante todo o período de abordagem de cada matéria.

Objetivo Geral

O objetivo deste estudo passa por analisar o processo de intervenção pedagógica do professor estagiário, através da identificação das percepções divergentes e convergentes entre o professor estagiário, respectivos alunos, os colegas do NE e a professora orientadora. Estabelecer, ainda, estratégias de atuação nas diferentes dimensões pedagógicas e perceber se estas contribuíram para a melhoria da intervenção pedagógica do professor estagiário.

Objetivos específicos

Estabelecemos três objetivos específicos, que serão desenvolvidos ao longo do nosso estudo:

1. Identificar as divergências e as convergências entre as percepções dos diferentes grupos de estudo, professor estagiário, alunos, professora orientadora e colegas do núcleo de estágio, relativamente ao processo de intervenção pedagógica aplicada, pelo professor estagiário, na aula de EF.
2. Definir estratégias, a aplicar nas diferentes dimensões pedagógicas, para diminuir as divergências e aumentar as convergências entre os diferentes intervenientes do presente estudo.
3. Analisar as divergências e as convergências entre as percepções do professor estagiário, alunos, professora orientadora e colegas do núcleo de estágio, relativamente ao processo de intervenção pedagógica após aplicação de estratégias pedagógicas nas diferentes dimensões.

Metodologia

Para o presente estudo, serão utilizadas a metodologia quantitativa, onde serão analisados, estatisticamente e qualitativamente, os resultados das questões de resposta fechada,

Amostra

O questionário foi aplicado a uma turma do 9º ano de escolaridade da Escola Básica nº2 de São Bernardo. Esta turma é constituída por 27 alunos, sendo 16 do sexo feminino e 11 do sexo masculino. A média de idades da turma é de 14 anos.

Os restantes elementos do núcleo de estágio, professora orientadora e professores estagiários, também responderam ao presente questionário.

Instrumentos e procedimentos

Para que fosse possível realizar o presente estudo e identificar as divergências e convergências relativamente ao processo de intervenção pedagógica na aula de EF, foram aplicados dois questionários aos diferentes grupos de estudo, um ao professor estagiário, de seu nome “Questionário de Intervenção Pedagógica do Professor (de Educação Física) – professor (QIPP-p) e, outro aos alunos, professora orientadora e colegas de estágio, de seu nome “A intervenção pedagógica do aluno de Educação Física”. Ambos os questionários foram adaptados dos questionários de qualidade pedagógica no ensino secundário para professor/aluno, de Ribeiro-Silva (2017).

Este questionário é anónimo, em nenhuma parte do mesmo foi requisitada a identidade do aluno. Está dividido em dois grupos, o primeiro grupo apenas tem uma parte e o segundo grupo é constituído por grupos, sendo que, no início do questionário existe uma parte de resposta fechada sobre os dados pessoais do aluno, onde é requisitada a idade, o sexo e a data de preenchimento do questionário. O primeiro grupo é referente à intervenção pedagógica, sendo constituído por 44 afirmações, onde os alunos terão de responder tendo em conta a escala de Likert, de acordo ao grau de concordância dos alunos, tendo como alternativas de resposta:

- 1 – Nunca;
- 2 – Raramente;
- 3 – Algumas vezes;
- 4 – Muitas vezes;

- 5 – Sempre;

Estas afirmações têm por base as diferentes dimensões de intervenção pedagógica. Sendo assim, as 44 afirmações estão divididas da seguinte forma:

- Dimensão Instrução – 13;
- Dimensão Planeamento e Organização – 8;
- Dimensão Relação Pedagógica – 13;
- Dimensão Disciplina – 4;
- Dimensão Avaliação – 6;

O questionário foi aplicado em dois momentos diferentes, sendo que o 1º momento de aplicação foi no dia 17 de novembro de 2022 e o segundo no dia 16 de março de 2023.

De forma a evitar uma possível influência nas respostas ao questionário, o mesmo era anónimo, como já foi referido anteriormente, e foi aplicado, à turma em questão, por um dos professores estagiários, pertencentes ao núcleo, e não pelo respetivo professor estagiário da turma.

Tratamento de dados

Para o tratamento estatístico dos dados de resposta fechada, foi utilizado o programa “SPSS”, versão 28.0.0.0 (128), tendo sido estabelecido, previamente, um valor quantitativo a cada nível da escala de resposta dos alunos: Nunca – 1; Raramente – 2; Algumas vezes – 3; Muitas vezes – 4; Sempre – 5.

Foram utilizadas como medidas, da estatística descritiva, a média e o desvio padrão.

Para realizar a comparação entre os dois momentos de resposta ao questionário, por parte dos alunos e dos colegas de estágio, recorreremos ao teste não paramétrico de Wilcoxon. Posto isto, o nível de significância foi fixado em 5% ($p \leq 0.05$).

Analisámos, também, as convergências e divergências de perceções entre o professor estagiário, alunos, colegas de NE e professora orientadora.

Apresentação e discussão dos resultados

De seguida, irá ser realizada a análise dos resultados obtidos através das respostas do professor estagiário, dos alunos, da professora orientadora e dos colegas de núcleo de estágio, ao Questionário: “A Intervenção pedagógica do aluno de Educação Física”. Dentro de cada dimensão pedagógica realizaremos uma análise centrada nos resultados obtidos nos vários grupos aos quais este questionário foi aplicado, em ambos os momentos de aplicação do mesmo.

Dimensão Planeamento e Organização

Na tabela 1, que podemos observar de seguida, estão apresentados os resultados obtidos, relativos à perceção dos alunos, dos colegas de núcleo de estágio, da professora orientadora e do professor estagiário, nas várias afirmações que se inserem na Dimensão Planeamento e Organização. Os resultados dizem respeito aos dois momentos de aplicação dos questionários.

Tabela 1 – Dimensão Planeamento e Organização: Estatística Descritiva e inferencial das respostas dos Alunos, do Professor Estagiário, da Professora Orientadora e dos Colegas Estagiários, no 1º e 2º momento de aplicação do questionário.

Dimensão Planeamento e Organização	Alunos					Professora Orientadora		Professor Estagiário		Colegas Estagiários				
	M1		M2		M1/M2	M1	M2	M1	M2	M1		M2		M1/M2
M1 (17/11/2022) / M2 (16/3/2023) Sig. (p≤0,05) *	M1	SD	M2	SD	P	Valor	Valor	Valor	Valor	Média	SD	Média	SD	P
1. O professor nas aulas de Educação Física planifica a matéria, de forma lógica.	4,58	0,504	4,58	0,584	1,000	3	4	3	4	4,00	1,000	4,33	0,577	0,655
3. O professor nas aulas de Educação Física apresenta, de forma clara, no início do ano letivo, as regras e o programa da disciplina.	4,67	0,482	4,63	0,711	0,763	-	-	4	4	5,00	1,000	4,00	0,000	0,180
4. O professor nas aulas de Educação Física informa, claramente, sobre o processo de avaliação (critérios de avaliação, momentos de avaliação).	4,42	0,654	4,25	0,944	0,463	3	2	3	3	3,67	1,155	4,00	0,000	0,564
5. O professor nas aulas de Educação Física cumpre o horário da aula.	4,79	0,415	4,83	0,381	0,655	4	4	4	4	4,33	0,577	4,00	0,000	0,317
6. O professor nas aulas de Educação Física é assíduo.	4,92	0,282	4,83	0,381	0,317	5	5	5	5	4,67	0,577	3,67	2,309	0,655

12. O professor nas aulas de Educação Física, gasta muito tempo em explicações, reduzindo o tempo disponível para a execução dos conteúdos.	2,79	0,977	2,58	1,060	0,603	2	2	3	2	3,00	1,000	2,00	0,000	0,180
26. O professor nas aulas de Educação Física preocupa-se em propor exercícios diversificados e motivadores.	4,08	0,830	3,96	1,122	0,654	3	3	3	3	4,00	1,000	4,33	0,577	0,655
44. O professor nas aulas de Educação Física utiliza TIC's (tecnologias de informação e comunicação) durante as aulas.	2,71	0,955	3,00	1,216	0,448	3	3	4	4	4,00	1,000	2,67	0,577	0,157
Média Geral da Dimensão Planeamento e Organização	4,12	0,637	4,08	0,800	0,613	3,29	3,29	3,63	3,63	4,08	0,914	3,63	0,505	0,420

Dando início à análise da Tabela 1, do M1 para o M2 de aplicação do estudo, foi possível observar dois tipos de resultado diferentes relativamente aos valores médios das respostas.

Começando pelos alunos, a média das suas respostas baixou, do M1 (4,12) para o M2 (4,08). Também a média de respostas dos colegas de estágio baixou do M1 (4,08) para o M2 (3,63). Passando agora para a análise das médias das respostas da professora orientadora (3,29) e do professor estagiário (3,63), ambos mantiveram a média do M1 para o M2.

Posto isto, após observarmos o nível de significância das respostas, de um momento para o outro, não houve nenhuma resposta em que tenha existido uma diferença significativa entre os valores.

Relativamente à afirmação 4 “O professor nas aulas de Educação Física apresenta, claramente, sobre o processo de avaliação (critérios de avaliação, momentos de avaliação)”, conseguimos observar que, tanto os alunos, como a professora orientadora, atribuíram valores mais baixos no M2 do que no M1. No estudo realizado por Machado (2020), este afirma que as estratégias que utilizou, tais como, o preenchimento de fichas de auto e heteroavaliação, o estilo de ensino recíproco e a apresentação de todos os momentos de avaliação numa fase inicial de cada aula, fez com que estas surtiram “(...) impacto positivo na opinião dos alunos, subindo a média de respostas de 4 para 4,62.”. A

falta, ou pouca, utilização destas estratégias podem ter contribuído para que a opinião de ambos os grupos, e consequente média de respostas, tenha baixado.

Na afirmação 12 “O professor nas aulas de Educação Física, gasta muito tempo em explicações, reduzindo o tempo disponível para a exercitação dos conteúdos”, foi possível observar uma diminuição das percepções dos alunos (de 2,79 para 2,58), do professor estagiário (de 3 para 2) e dos colegas de estágio (de 3 para 2). Ao contrário da questão 4, abordada anteriormente, esta diminuição foi positiva. Barreiros (2016) afirma que a instrução deve ser curta, precisa e clara, para não afetar o normal decurso da aula. Podemos então perceber que do M1 para o M2, o professor melhorou as competências de comunicação, aumentou os níveis de confiança e adquiriu a experiência necessária para que fosse possível simplificar cada vez mais estes momentos e serem o mais breves possíveis.

Na afirmação 26 “Nas aulas de Educação Física o professor preocupa-se em propor exercícios diversificados e motivadores”, é possível observarmos que a percepção dos alunos diminuiu do M1 (4,08) para o M2 (3,96). Este resultado pode ser explicado com a aquisição de algumas rotinas ao longo deste período, tais como a realização de trabalho de Aptidão Física, que se tornou numa constante em praticamente todas as aulas.

Dimensão Instrução

Na tabela 2, que podemos observar de seguida, estão apresentados os resultados obtidos, relativos à percepção dos alunos, dos colegas de núcleo de estágio, da professora orientadora e do professor estagiário, nas várias afirmações que se inserem na Dimensão Instrução. Os resultados dizem respeito aos dois momentos de aplicação dos questionários.

Tabela 2 – Dimensão Instrução: Estatística Descritiva e inferencial das respostas dos Alunos, do Professor Estagiário, da Professora Orientadora e dos Colegas Estagiários, no 1º e 2º momento de aplicação do questionário.

Dimensão Instrução	Alunos					Professora Orientadora		Professor Estagiário		Colegas Estagiários				
	M1		M2		M1/M2	M1	M2	M1	M2	M1		M2		M1/M2
M1 (17/11/2022) / M2 (16/3/2023) Sig. (p<0,05) *	Média	SD	Média	SD	P	Valor	Valor	Valor	Valor	Média	SD	Média	SD	P
2. O professor nas aulas de Educação Física apresenta os conteúdos, de forma ajustada ao nível de conhecimento dos alunos.	4,17	0,702	4,42	0,717	0,204	3	4	3	4	4,00	1,000	4,00	0,000	1,000
10. O professor nas aulas de Educação Física conhece a matéria que está a ensinar.	4,71	0,690	4,71	0,464	0,782	3	3	4	4	4,33	0,577	4,33	0,577	1,000
13. O professor nas aulas de Educação Física dá a matéria de forma que os alunos consigam fazer a ligação com o que já aprenderam.	4,33	0,482	4,25	0,737	0,589	3	4	3	4	3,33	0,577	4,00	0,000	0,157
21. O professor nas aulas de Educação Física corrige os alunos ao longo da aula.	4,33	0,565	4,63	0,576	0,052	3	4	3	4	3,67	0,577	4,00	0,000	0,317
25. O professor nas aulas de Educação Física preocupa-se em relacionar as novas aprendizagens com as já aprendidas.	4,17	0,565	4,38	0,711	0,225	3	4	4	4	3,67	1,155	4,00	0,000	0,564
29. O professor nas aulas de Educação Física coloca questões aos alunos fazendo-os refletir sobre a matéria que está a ensinar.	4,25	0,944	4,21	1,021	0,771	2	3	3	3	3,67	1,155	3,67	0,577	1,000
30. O professor nas aulas de Educação Física faz um resumo da matéria no início e no final da aula, para saber o que os alunos aprenderam.	4,00	1,103	4,21	1,179	0,371	3	3	3	3	4,00	1,000	4,00	0,000	1,000
34. O professor nas aulas de Educação Física é claro quando corrige os alunos.	4,21	0,833	4,46	0,658	0,294	3	4	4	4	3,67	1,155	4,00	0,000	0,564
35. O professor nas aulas de Educação Física dá informações decisivas para a melhoria das aprendizagens dos alunos.	4,21	0,721	4,58	0,504	0,068	3	4	4	4	3,67	1,155	4,00	0,000	0,564
37. O professor nas aulas de Educação Física utiliza a demonstração (exemplifica) na apresentação dos exercícios.	4,54	0,658	4,67	0,565	0,527	4	4	4	4	4,33	0,577	4,33	0,577	1,000
38. O professor nas aulas de Educação Física utiliza diferentes formas para ajudar os alunos nas suas aprendizagens.	4,04	0,690	4,08	0,717	0,868	3	3	3	3	3,67	0,577	4,33	0,577	0,317
39. O professor nas aulas de Educação Física utiliza os melhores alunos para auxiliarem na aprendizagem dos colegas.	4,25	0,794	4,17	0,963	0,783	4	4	4	4	3,67	0,577	4,33	0,577	0,317
40. O professor nas aulas de Educação Física certifica-se se os alunos saem da aula sem dúvidas.	3,92	0,830	4,33	0,702	0,079	3	3	3	4	3,33	1,528	3,67	0,577	0,785
Média Geral da Dimensão Instrução	4,24	0,737	4,39	0,732	0,432	3,08	3,62	3,46	3,77	3,77	0,893	4,05	0,266	0,660

Dando início à análise da Tabela 2, do M1 para o M2 de aplicação do estudo, foi possível observar que, de forma geral, houve um aumento das médias de perceção de todos os grupos incluídos no estudo não se verificando, no entanto, diferenças significativas.

Apesar deste aumento generalizado, no que diz respeito ao nível de significância das respostas, não houve nenhuma em que os valores fossem significativamente diferentes do M1 para o M2.

A média dos valores da percepção dos alunos aumentou de 4,24 (M1) para 4,39 (M2), da professora orientadora aumentou de 3,08 (M1) para 3,62 (M2), do professor estagiário aumentou de 3,46 (M1) para 3,77 (M2) e, por último, dos colegas de estágio aumentou de 3,77 (M1) para 4,05 (M2).

Foram várias as questões em que houve um aumento quase generalizado, dos valores da percepção dos grupos incluídos no estudo, sendo que, na pergunta 21 esse aumento foi mesmo generalizado.

Nas questões 2 “O professor nas aulas de Educação Física apresenta os conteúdos, de forma ajustada ao nível do conhecimento dos alunos”, 13 “O professor nas aulas de Educação Física dá a matéria de forma que os alunos consigam fazer a ligação com o que já aprenderam.” e 25 “O professor nas aulas de Educação Física preocupa-se em relacionar as novas aprendizagens com as já aprendidas”, houve um aumento dos valores da percepção de todos os grupos, exceto dos colegas de estágio. Este aumento esteve relacionado com o maior cuidado e aumento da qualidade, na realização das Unidades de Ensino e dos Planos de Aula, onde tentámos escolher os exercícios e transmitir os conteúdos da forma mais adequada possível para a turma, tendo em conta o seu nível de conhecimento.

Na questão 21 “O professor nas aulas de Educação Física corrige os alunos ao longo da aula” e na questão 35, “O professor nas aulas de Educação Física dá informações decisivas para a melhoria das aprendizagens dos alunos.”, o aumento dos valores médios da percepção de todos os grupos prende-se com, essencialmente, a aquisição de experiência ao longo do ano letivo, que nos permitiu perceber como, em que momentos e de que forma devemos transmitir *feedback*, seja a um aluno, seja a um grupo de alunos ou a toda a turma. A reflexão crítica do Planeamento da 3ª UE da 4ª Etapa, demonstrou esta crescente melhoria neste aspeto, “Apesar de já ser possível observar algumas melhorias, ainda tenho muito que melhorar neste aspeto.”.

Segundo Carreiro da Costa (1995), para que seja possível atingir o sucesso pedagógico, os momentos de Instrução devem ser frequentemente apoiados pela demonstração e *feedback* pedagógico.

Dimensão Disciplina

Na tabela 3, que podemos observar de seguida, estão apresentados os resultados obtidos, relativos à percepção dos alunos, dos professores do núcleo de estágio, da professora orientadora e do professor estagiário, nas várias afirmações que se inserem na Dimensão Disciplina. Os resultados dizem respeito aos dois momentos de aplicação dos questionários.

Tabela 3 – Dimensão Disciplina: Estatística Descritiva e inferencial das respostas dos Alunos, do Professor Estagiário, da Professora Orientadora e dos Colegas Estagiários, no 1º e 2º momento de aplicação do questionário.

Dimensão Disciplina	Alunos					Professora Orientadora		Professor Estagiário		Colegas Estagiários				
	M1		M2		M1/M2	M1	M2	M1	M2	M1		M2		M1/M2
M1 (17/11/2022) / M2 (16/3/2023) Sig. (p≤0,05) *	M1	SD	M2	SD	P	Valor	Valor	Valor	Valor	Média	SD	Média	SD	P
7. O professor nas aulas de Educação Física mantém a turma controlada.	3,79	0,779	3,46	0,588	0,134	3	4	3	4	4,33	0,577	4,00	0,000	0,317
14. O professor nas aulas de Educação Física é justo e coerente nas decisões que toma perante comportamentos de indisciplina.	4,08	0,881	4,17	0,816	0,816	4	5	4	5	4,33	0,577	4,33	0,577	1,000
23. O professor nas aulas de Educação Física por vezes, permite comportamentos de indisciplina.	2,21	1,141	2,13	1,116	0,980	2	2	2	2	1,67	0,577	2,00	0,000	0,317
28. O professor nas aulas de Educação Física previne comportamentos de indisciplina.	3,79	1,103	3,83	0,868	0,883	4	4	4	4	4,00	0,000	3,67	1,528	0,655
Média Geral da Disciplina	3,47	0,976	3,40	0,847	0,703	3,25	3,75	3,25	3,75	3,58	0,433	3,50	0,526	0,572

Dando início à análise da Tabela 3, do M1 para o M2 de aplicação do estudo, foi possível observar dois tipos de resultado diferentes relativamente à média das respostas.

No que diz respeito ao nível de significância das respostas, não houve nenhuma em que os valores fossem significativamente diferentes do M1 para o M2.

A média dos valores da percepção dos alunos diminuiu de 3,47 (M1) para 3,40 (M2) e, dos colegas estagiários, de 3,58 para 3,50. Por outro lado, o professor estagiário e a professora orientadora, estiveram em concordância, relativamente a esta dimensão em

ambos os momentos. Posto isto, a média dos valores das percepções de ambos aumento de 3,25 (M1) para 3,75 (M2).

Na questão 7, O professor nas aulas de Educação Física mantém a turma controlada”, houve duas percepções diferentes, por um lado, os alunos e os colegas estagiários consideraram tiveram a percepção que do M1 para o M2, houve uma regressão. Por outro lado, a professora orientadora e o professor estagiário consideraram que houve progressão. Esta percepção por parte dos alunos e dos colegas estagiários pode ter como origem o facto de, na altura do preenchimento do questionário, os alunos estavam a passar por um momento onde o seu comportamento não era o melhor, pelo que este fator pode ter afetado os resultados. Por outro lado, tanto o professor estagiário como a professora orientadora conseguiram abstrair-se deste fator e consideraram toda a extensão do na letivo até aquele momento.

Na questão 14 “O professor nas aulas de Educação Física é justo e coerente nas decisões que toma perante comportamentos de indisciplina.”, os alunos, o professor estagiário e a professora orientadora consideraram que houve um aumento no que diz respeito à coerência do professor estagiário, perante comportamentos de indisciplina. Os colegas estagiários, por sua vez, mantiveram a sua percepção do M1 para o M2. Este é um aspeto muito importante para o professor consiga controlar a turma. Nunca devemos aplicar decisões diferentes em situações iguais, porque caso isto aconteça, corremos o risco de perder o controlo da turma e, conseqüentemente, prejudicar o processo de aprendizagem dos alunos.

Relativamente às questões 23 e 24, os alunos, do M1 para o M2, tiveram a percepção de que o professor permitiu cada vez menos comportamentos de indisciplina e, também, preveniu cada vez mais este tipo de comportamentos. Os valores obtidos pelos alunos aproximaram-se dos valores obtidos pela professora orientadora e pelo professor estagiário. A utilização de estratégias como manter uma linha de justiça e coerência perante comportamentos de indisciplina e o fornecimento de reforço positivo perante o bom comportamento da turma, podem ter influenciado esta percepção.

Por outro lado, os colegas estagiários tiveram uma visão oposta dos alunos, considerando que o professor permitiu mais comportamentos de indisciplina e preveniu menos este tipo de comportamentos.

Dimensão Relação Pedagógica

Na tabela 4, que podemos observar de seguida, estão apresentados os resultados obtidos, relativos à perceção dos alunos, dos professores de núcleo de estágio, da professora orientadora e do professor estagiário, nas várias afirmações que se inserem na Dimensão Relação Pedagógica. Os resultados dizem respeito aos dois momentos de aplicação dos questionários.

Tabela 4 – Dimensão Relação Pedagógica: Estatística Descritiva e inferencial das respostas dos Alunos, do Professor Estagiário, da Professora Orientadora e dos Colegas Estagiários, no 1º e 2º momento de aplicação do questionário.

Dimensão Relação Pedagógica	Alunos					Professora Orientadora		Professor Estagiário		Colegas Estagiários				
	M1		M2		M1/M2	M1	M2	M1	M2	M1		M2		M1/M2
M1 (17/11/2022) / M2 (16/3/2023) Sig. ($p \leq 0,05$) *	Média	SD	Média	SD	P	Valor	Valor	Valor	Valor	Média	SD	Média	SD	P
9. O professor nas aulas de Educação Física dá ritmo e entusiasmo às aulas.	3,92	0,830	3,96	0,955	0,948	3	3	3	3	4,00	1,000	3,67	0,577	0,655
11. O professor nas aulas de Educação Física aceita as novas ideias dos alunos.	4,04	0,767	3,71	0,955	0,159	3	2	3	3	3,67	1,155	4,00	0,000	0,564
16. O professor nas aulas de Educação Física por vezes, zanga-se com algum aluno, sem razão para tal.	2,29	1,083	1,96	0,859	0,281	1	1	1	1	1,33	0,577	1,33	0,577	1,000
17. O professor nas aulas de Educação Física encoraja os alunos.	4,17	0,868	4,38	0,875	0,542	4	4	4	4	4,00	1,000	3,67	0,577	0,655
18. O professor nas aulas de Educação Física dá especial atenção aos alunos com mais dificuldade.	3,54	0,779	3,92	0,717	0,128	4	4	4	4	3,33	0,577	4,00	0,000	0,157
19. O professor nas aulas de Educação Física estimula a que cada aluno se responsabilize pelos seus atos.	4,25	0,897	4,29	0,624	0,854	3	4	4	4	4,00	0,000	4,00	0,000	1,000
20. O professor nas aulas de Educação Física estimula a intervenção do aluno e a apresentação das suas ideias.	4,08	0,776	4,04	0,999	0,974	3	2	3	3	3,33	1,155	3,67	0,577	0,655
22. O professor nas aulas de Educação Física relaciona-se muito bem com os alunos.	3,88	0,947	4,29	1,268	0,227	4	4	4	5	4,00	1,000	5,00	0,000	0,180
24. O professor nas aulas de Educação Física estimula uma boa relação entre todos os alunos da turma.	4,29	0,859	4,35	0,885	0,783	5	5	5	5	4,00	1,000	4,33	0,577	0,564
27. O professor nas aulas de Educação Física preocupa-se em tratar os alunos de forma igual.	4,42	0,776	4,54	0,884	0,809	5	5	5	5	4,67	0,577	4,67	0,577	1,000
36. O professor nas aulas de Educação Física trata os alunos com respeito.	4,67	0,761	4,79	0,509	0,582	5	5	5	5	4,67	0,577	5,00	0,000	0,317
42. O professor nas aulas de Educação Física mostra-se disponível para auxiliar os alunos no final das aulas.	4,08	0,776	4,50	0,933	0,099	1	2	3	3	3,33	1,528	4,00	1,000	0,593
43. O professor nas aulas de Educação Física motiva os alunos para que eles pratiquem desporto para além da aula/escola (tempos livres).	4,00	0,978	3,91	1,276	0,923	3	3	3	3	3,33	1,528	3,00	1,000	0,564
Média Geral da Dimensão Relação Pedagógica	3,97	0,854	4,05	0,903	0,562	3,38	3,38	3,62	3,69	3,67	0,898	3,87	0,420	0,608

Dando início à análise da Tabela 4, do M1 para o M2 de aplicação do estudo, foi possível observar dois tipos de resultado diferentes relativamente à média das respostas.

Por um lado, conseguimos observar que a média dos valores da percepção da professora orientadora não se alterou (3,38) do M1 para o M2. Por outro lado, os valores da média da percepção dos alunos aumentaram de 3,97 (M1) para 4,05 (M2), do professor estagiário aumentaram de 3,62 (M1) para 3,69 (M2) e, por último, dos colegas estagiários de 3,67 (M1) para 3,87 (M2).

Posto isto, após observarmos o nível de significância das respostas, de um momento para o outro, não houve nenhuma resposta em que tenha existido uma diferença significativa entre os valores.

Nas questões 16, 22, 24, 27 e 36, relativas ao relacionamento do professor estagiário com os alunos, o aumento, do M1 para o M2, dos valores médios das percepções dos grupos do estudo e, em algumas delas, o facto de alguns dos grupos atingirem a cotação máxima, é a prova do clima positivo entre o professor estagiário e os alunos. O desenvolvimento desta relação saudável entre ambos foi levado a cabo durante todo o ano letivo, nas aulas e não só. Machado (2020), no seu estudo refere desenvolveu laços, tanto nos momentos de aula como nos momentos “extra-aula”, referindo que o projeto DAC teve um papel fundamental neste aspeto. Concordando com estas afirmações, também no nosso caso, o projeto DAC assumiu um papel fundamental.

Dimensão Avaliação

Na tabela 5, que podemos observar de seguida, estão apresentados os resultados obtidos, relativos à percepção dos alunos, dos professores do núcleo de estágio, da professora orientadora e do professor estagiário, nas várias afirmações que se inserem na Dimensão Avaliação. Os resultados dizem respeito aos dois momentos de aplicação dos questionários.

Tabela 5 – Dimensão Avaliação: Estatística Descritiva e inferencial das respostas dos Alunos, do Professor Estagiário, da Professora Orientadora e dos Colegas Estagiários, no 1º e 2º momento de aplicação do questionário.

Dimensão Avaliação	Alunos					Professora Orientadora		Professor Estagiário		Colegas Estagiários				
	M1		M2		M1/M2	M1	M2	M1	M2	M1		M2		M1/M2
M1 (17/11/2022) / M2 (16/3/2023) Sig. (p≤0,05) *	Média	SD	Média	SD	P	Valor	Valor	Valor	Valor	Média	SD	Média	SD	P
Afirmações														
8. O professor nas aulas de Educação Física informa o aluno sobre o que faz bem ou mal, na aula.	4,29	0,624	4,46	0,721	0,415	3	4	4	4	4,00	1,000	4,00	0,000	1,000
15. O professor nas aulas de Educação Física é justo nas avaliações.	4,21	0,588	4,21	0,779	1,000	4	5	4	5	4,00	0,000	4,33	0,577	0,317
31. O professor nas aulas de Educação Física utiliza diferentes formas de avaliação (teste escrito, trabalhos, relatórios, questionamento, etc.).	3,29	1,122	2,96	0,999	0,319	2	2	3	3	2,33	0,577	3,00	1,000	0,414
32. O professor nas aulas de Educação Física apresenta, de forma clara aos alunos, os resultados da avaliação.	4,00	0,834	3,96	1,160	0,807	1	1	2	2	2,50	2,121	3,67	0,577	0,655
33. O professor nas aulas de Educação Física foca a sua avaliação nas matérias dadas.	4,46	0,658	4,42	0,929	0,854	-	5	4	5	4,50	0,707	4,33	0,577	1,000
41. O professor nas aulas de Educação Física corrige os alunos nas aulas de avaliação, para que tenham melhores resultados.	4,08	0,830	4,17	0,984	0,448	3	3	4	4	4,00	1,000	4,00	0,000	1,000
Média Geral da Dimensão Avaliação	4,06	0,776	4,03	0,929	0,641	2,6	3,33	3,5	3,83	3,56	0,901	3,89	0,455	0,731

Dando início à análise da Tabela 5, do M1 para o M2 de aplicação do estudo, foi possível observar dois tipos de resultado diferentes relativamente à média das respostas.

Começando pelos alunos, a média das suas respostas baixou, do M1 (4,06) para o M2 (4,03). Por outro lado, a média dos valores da percepção da professora orientadora aumentou de 2,6 (M1) para 3,33 (M2), do professor estagiário aumentou de 3,5 (M1) para 3,83 (M2) e, por último, dos colegas estagiários aumentou de 3,56 (M1) para 3,89 (M2).

Posto isto, após observarmos o nível de significância das respostas, de um momento para o outro, não houve nenhuma resposta em que tenha existido uma diferença significativa entre os valores.

Após realizarmos a análise dos valores obtidos nesta dimensão, foi possível verificar que esta foi uma das dimensões onde o professor apresentou mais dificuldades, mais especificamente nas questões relacionadas diretamente com a avaliação. Machado (2020), referiu no seu estudo que aplicou várias estratégias, tais como, a utilização da plataforma Teams, onde comunicava todo o processo de avaliação, desde o ponto de partida, passando pela evolução, até ao que necessitavam de fazer para melhorar, afirmando que as estratégias acabaram por apresentar um impacto positivo na percepção

dos alunos e na sua evolução e empenho na aula. A falta, ou pouca, utilização de estratégias deste género, pode ter comprometido o nosso desempenho nesta dimensão e pode ter influenciado diretamente a perceção, principalmente, da professora orientadora, que atribui valores baixos nas questões 31 e 32.

Análise comparativa das diferentes dimensões pedagógicas

Na tabela 6, é possível observarmos a média das respostas dos alunos, professor estagiário, professora orientadora e colegas estagiários, no 1º e 2º momentos de aplicação do questionário, nas cinco dimensões da Intervenção pedagógica

Tabela 6 – Estatística descritiva das respostas dos alunos, professor estagiário, professora orientadora e colegas estagiários, no 1º e 2º momentos de aplicação do questionário, nas 5 dimensões da Intervenção Pedagógica.

Dimensões	1º Momento de Aplicação do questionário (17/11/22)								2º Momento de Aplicação do questionário (16/03/23)							
	Alunos		Professor Estagiário		Professora Orientadora		Colegas Estagiários		Alunos		Professor Estagiário		Professora Orientadora		Colegas Estagiários	
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
Dimensão Planeamento e Organização	4,12	0,637	3,63	0,744	3,29	0,951	4,08	0,914	4,08	0,800	3,63	0,916	3,29	1,113	3,63	0,505
Dimensão Disciplina	3,47	0,976	3,25	0,957	3,25	0,957	3,58	0,433	3,4	0,847	3,75	1,258	3,75	1,258	3,5	0,526
Dimensão Instrução	4,24	0,737	3,46	0,519	3,08	0,494	3,77	0,893	4,39	0,732	3,77	0,480	3,62	0,506	4,05	0,266
Dimensão Avaliação	4,06	0,776	3,5	0,837	2,6	1,140	3,56	0,901	4,03	0,929	3,83	1,169	3,33	1,633	3,89	0,455
Dimensão Relação Pedagógica	3,97	0,854	3,62	1,121	3,38	1,325	3,67	0,898	4,05	0,933	3,69	1,182	3,38	1,325	3,87	0,420

Nos Gráficos 1 e 2, estão presentes dois gráficos de perfil, onde são comparadas as perceções, dos Alunos, da Professora Orientadora, do Professor Estagiário e dos Professores do Núcleo de Estágio, em cada dimensão, em ambos os momentos.

A análise deste gráfico será realizada quanto ao seu nível e quanto à sua forma.

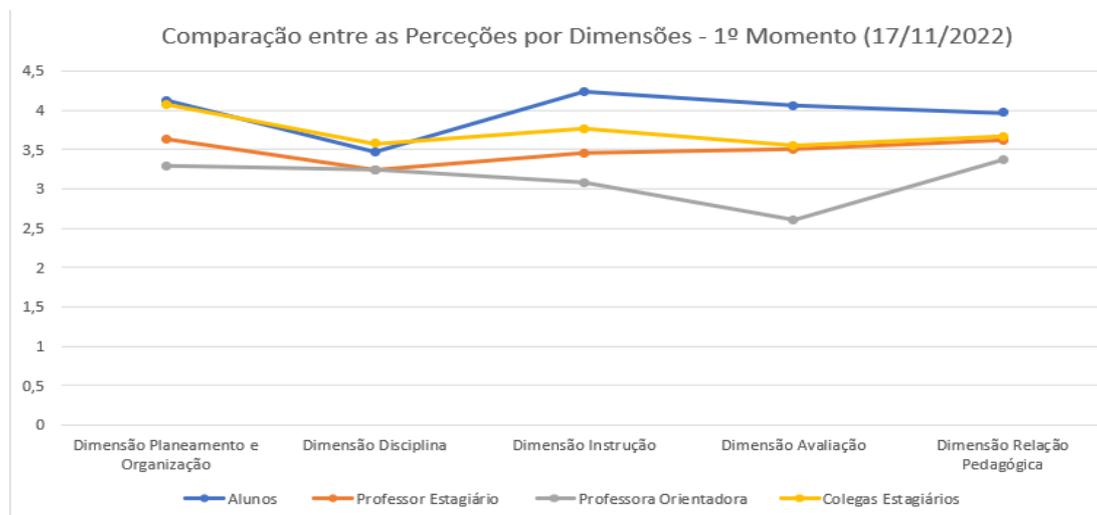


Gráfico 1- Gráficos de Perfil sobre as Percepções dos Alunos, do Professor Estagiário, da Professora Orientadora e dos Professores do Núcleo de Estágio, relativamente às dimensões do processo de Ensino-Aprendizagem em Educação Física do professor estagiário, no 1º momento de aplicação do questionário.

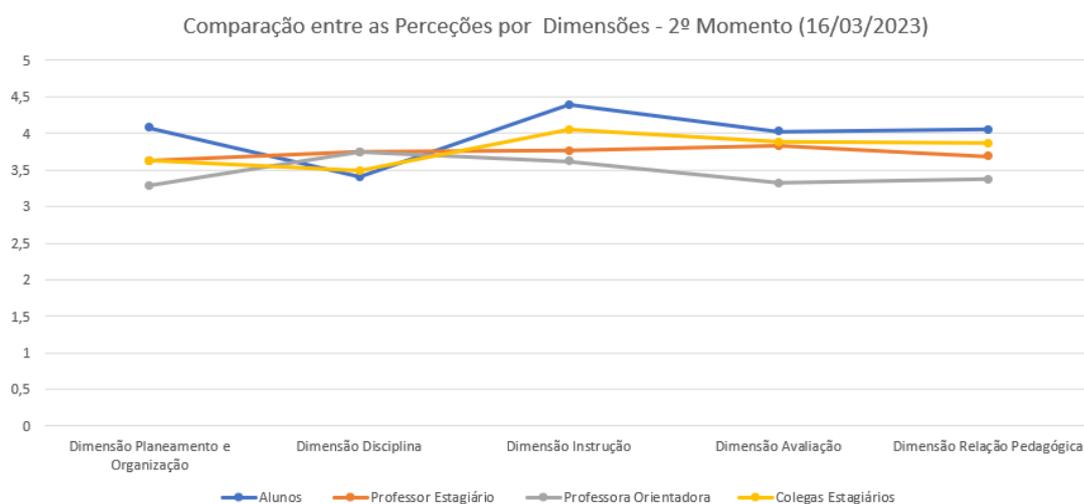


Gráfico 2- Gráficos de Perfil sobre as Percepções dos Alunos, do Professor Estagiário, da Professora Orientadora e dos Professores do Núcleo de Estágio, relativamente às dimensões do processo de Ensino-Aprendizagem em Educação Física do professor estagiário, no 2º momento de aplicação do questionário.

Os gráficos 1 e 2 e a Tabela 6 permitem-nos ter uma visão geral daquilo que foi a percepção dos diferentes grupos que fizeram parte deste estudo, nos 2 momentos, em cada uma das 5 dimensões abordadas no mesmo.

Para realizar a análise de ambos os gráficos quanto ao nível, foi necessário recorrer à Tabela 6 para realizar a soma das médias de cada grupo em cada uma das dimensões. Posto isto, no M1, os alunos apresentaram um nível total de 19,86, a professora orientadora de 15,6, o professor estagiário de 17,46 e os colegas de estágio de 18,66. No M2, os alunos apresentaram um nível total de 19,95, a professora orientadora de 17,37, o professor estagiário de 18,67 e os colegas de estágio de 18,94.

No M1, entre o valor total mais alto e o valor total mais baixo, existiu uma diferença de 4,26 valores. No M2, entre o valor total mais alto e o valor total mais baixo, existiu uma diferença de 2,58 valores.

Quanto à forma, através da análise de ambos os gráficos, foi possível observar que existiu uma maior convergência de opiniões. Esta afirmação é corroborada pela aproximação das linhas, que refletem a percepção de cada um dos grupos, principalmente nas Dimensões de Planeamento e Organização, Instrução e Avaliação. Estas duas últimas dimensões mencionadas, foram aquelas onde foi possível observar uma maior convergência das opiniões. Comparando ainda a percepção do professor estagiário com a da professora orientadora, foi possível observar que no M2, para além da convergência das percepções da dimensão da Disciplina, que também existia no M1, também passou a haver uma convergência maior na percepção na dimensão de Instrução.

Um dos principais objetivos deste estudo era reduzir as divergências e aumentar as convergências relativamente às percepções, pelo que, podemos observar que esse objetivo foi atingido.

Grupo II – 1ª Parte – Opinião do aluno

Na tabela 7, estão apresentados os resultados obtidos pelos alunos relativamente à opinião pessoal sobre a importância da Educação Física.

Tabela 7 – Estatística Descritiva e inferencial das respostas dos Alunos na 1ª Parte do Grupo II – Opinião pessoal dos alunos sobre a importância da disciplina de Educação Física.

Opinião pessoal dos alunos sobre a importância da disciplina de Educação Física	Alunos				
	M1 (17/11/2022) / M2 (16/3/2023) Sig. (p≤0,05) *		M2		M1/M2
Afirmações	Média	SD	Média	SD	P
1. Considero ser importante ter aulas de Educação Física.	4,63	0,711	4,67	0,868	0,792
2. Comparando com o resto das disciplinas, penso que a Educação Física é uma das mais importantes.	4,00	0,978	3,92	1,018	0,902
3. Penso que as coisas que aprendo em Educação Física ser-me-ão úteis ao longo da vida.	3,71	1,122	3,88	1,076	0,769
Média Geral da opinião pessoal dos alunos sobre a importância da disciplina de Educação Física	4,11	0,937	4,16	0,987	0,821

Neste grupo de afirmações, foi requisitado aos alunos que exprimissem a sua opinião relativamente à importância da EF.

Começando pela afirmação 1, esta foi a que reuniu maior média em ambos os momentos, sendo que aumentou de 4,63 (M1) para 4,67 (M2). Através destes resultados, foi possível perceber que a grande maioria da turma considera que, cada vez mais, é importante ter aulas de EF.

Passando para a afirmação 2, que classifica a EF como uma das disciplinas mais importantes, quando comparada com as restantes, foi possível observar que os alunos a consideraram como uma das mais importantes. Ainda assim, a média desceu do M1 (4,00) para o M2 (3,92)

Passando para a afirmação 3, relativamente à utilidade dos conhecimentos adquiridos na disciplina, para a vida futura, é possível observar que a média aumentou do M1 (3,71) para o M2 (3,88). Este aumento é resultado de uma sensibilização, cada vez maior, por parte do professor estagiário, para a importância e os benefícios que disciplina tem, tanto a nível mental, como físico, como social.

Realizando uma análise geral dos resultados obtidos, o facto de grande parte da turma praticar atividades relacionadas com o exercício físico, fora da escola, pode ajudar a perceber a obtenção dos resultados positivos. Estes resultados vão de encontro aos que Piéron (2022) conseguiu registar, onde os alunos que eram caracterizados por serem mais ativos, quando comparados com os restantes, expressaram uma opinião mais positiva.

Grupo II – 2ª Parte – Sentimentos

Na tabela 8, estão apresentados os resultados obtidos pelos alunos relativamente aos sentimentos que a disciplina de EF lhes desperta.

Tabela 8 - Valores Absolutos e Percentuais sobre os sentimentos que a disciplina de Educação Física desperta nos alunos, no 1º e 2º momento de aplicação do questionário.

Principais sentimentos em relação à Educação Física	1ª Aplicação (17/11/2022)		2ª Aplicação (16/03/2023)	
	N	Percentagem	N	Percentagem
Aprendizagem	3	12,50%	7	29,17%
Gosto	5	20,83%	8	33,33%
Monotonia	0	0%	0	0%
Pavor	0	0%	0	0%
Prazer	5	20,83%	2	8,33%
Inação	0	0%	0	0%
Diversidade	3	12,50%	1	4,17%
Repetição	0	0%	0	0%
Obrigaçã	0	0%	1	4,17%
Necessidade	5	20,83%	2	8,33%
Outro	0	0%	1	4,17%
Casos Omissos	3	12,50%	2	8,33%

Através da análise das percentagens de resposta a esta questão, relativa aos sentimentos que a disciplina de EF desperta nos alunos, podemos observar que, de todas as respostas, no M1, nenhuma delas teve uma conotação negativa, por outro lado, no M2, houve um aluno que selecionou o sentimento de “Obrigaçã”. No M1, os sentimentos mais selecionados pelos alunos foram: “Gosto”, “Prazer” e “Necessidade”, seguidos por “Diversidade” e “Aprendizagem”. No M2, os sentimentos mais selecionados pelos alunos foram: “Gosto” (33,33%), “Aprendizagem” (29,17%), seguido de “Prazer” e “Necessidade”, ambos com 8,33% das opiniões e, por último, “Diversidade”, “Obrigaçã” e “Outro”, todos com 4,17% das opiniões. Foram ainda registadas 8,33% das opiniões como sendo casos omissos.

Assim sendo, foi possível perceber que houve uma progressão nas opiniões, que passaram de ter “Necessidade” nas opiniões mais selecionadas, para terem “Aprendizagem” e “Gosto” como destaques principais.

Conclusão

Após realizarmos a análise das diferentes dimensões, é agora altura de retirarmos algumas conclusões.

No M1, as dimensões que apresentaram valores mais convergentes foram as dimensões da Disciplina e da Relação Pedagógica. Por outro lado, as mais divergentes foram as dimensões da Avaliação e da Instrução. A dimensão com a maior cotação atribuída pelos alunos foi a de Instrução e, com a menor, a dimensão de Disciplina. A professora orientadora atribuiu a cotação mais alta à dimensão de Relação Pedagógica e a mais baixa à Avaliação. Por sua vez, os colegas estagiários atribuíram a cotação mais elevada à dimensão de Planeamento e Organização, sendo que, por outro lado, atribuíram a cotação menos elevada à dimensão da Avaliação. Por último, também o professor estagiário atribuiu a cotação mais elevada à dimensão de Planeamento e Organização, sendo que a menos elevada foi atribuída à dimensão da Disciplina.

No M2, as dimensões que apresentaram valores mais convergentes foram as dimensões da Disciplina e da Relação Pedagógica, tal como no M1. Por outro lado, as mais divergentes foram as dimensões da Instrução e Planeamento e Organização. A dimensão com a cotação mais elevada, atribuída pelos alunos, foi a de Instrução, tal como tinha acontecido no M1 e, por outro lado, a menos elevada foi atribuída à dimensão da Disciplina. A professora orientadora atribuiu a cotação mais elevada à dimensão da Disciplina e a menos elevada à dimensão Avaliação. Os colegas estagiários, por sua vez, atribuíram a cotação mais elevada à dimensão de Instrução e a menos elevada à dimensão da Disciplina. Por último, o professor estagiário atribuiu a cotação mais elevada à dimensão de Avaliação e a menos elevada à dimensão Planeamento e Organização.

Posto isto, a realização deste estudo permitiu perceber as diferentes perceções por parte dos alunos, da professora orientadora e dos professores do núcleo de estágio, relativamente à intervenção pedagógica do professor estagiário, em dois momentos distintos. Permitiu, ainda, confrontar essas diferentes perceções com a do professor estagiário e perceber quais as componentes em que o mesmo se encontra num nível positivo e aquelas em que o mesmo se encontra num nível menos positivo.

Tendo em conta o principal objetivo deste estudo, a identificação de convergências e divergências entre as perceções dos diferentes grupos presentes, relativamente às diferentes dimensões abordadas neste estudo, nos dois momentos, foi

possível retirar algumas conclusões, que tiveram um papel fundamental no nosso desenvolvimento, como docentes e como pessoas.

Através da divisão deste estudo em dois momentos diferentes, permitiu-nos, ainda numa fase inicial do EP, perceber os pontos fortes e os pontos menos fortes da nossa prática pedagógica e, definir estratégias para melhorar ambos. No segundo momento, numa fase final do EP, permitiu-nos observar as melhorias, fruto da utilização dessas estratégias e perceber em que ponto de encontrava a nossa prática pedagógica.

Permitiu desenvolver a nossa capacidade de autorreflexão, que até aqui, podemos afirmar que era uma capacidade que ainda não tinha sido suficientemente desenvolvida, pelo que o EP assumiu um papel fulcral neste desenvolvimento. Para que seja possível continuarmos a nos desenvolver, porque enquanto professores, todos os dias estamos em constante aprendizagem e em constante adaptação, pelo que é importante que consigamos refletir sobre o nosso desempenho e perceber o que necessitamos de melhorar.

Bibliografia

- Barreiros, J. (2016). Plano Nacional de formação de treinadores. Instituto português do desporto e juventude. Lisboa.
- Carreiro da Costa, F. (1995). *O Sucesso Pedagógico em Educação Física. Estudo das Condições e Fatores de Ensino-aprendizagem Associados ao Êxito numa Unidade de Ensino*. Edições FMH. Lisboa.
- Fernandes, D. (2004). *Avaliação das aprendizagens: Uma agenda, muitos desafios*.
- Machado, D. (2020). *Perceção de estagiários e respetivos alunos e orientadores, sobre a intervenção pedagógica no contexto da aula de educação física* [Master's Thesis, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra.
- Nobre, P. (2013) *Investigação ação e formação de professores*. Coimbra: Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física.
- Nobre, P. (2015). *Avaliação das Aprendizagens no Ensino Secundário: conceções, práticas e usos*. Tese de doutoramento em Ciências do Desporto e Educação Física na especialidade de Ciências da Educação Física. Universidade de Coimbra.

- Onofre, M. (1995). *Prioridades de Formação Didática em Educação Física*. Boletim SPEF, no 12 Inverno de 1995, pp. 75-97.
- Ribeiro-Silva (2017). *Qualidade da Intervenção Pedagógica na Perspetiva do Professor e do Aluno*. Revista Practicum, V2(2), 18-31.
- Siedentop, D. (1983). *Research on teaching in physical education*. In T. Templin, & J. Olson. Teaching in physical education (pp. 3-15). Champaign, Illinois: Human Kinetics.

Considerações finais

Com o término do EP, concluímos também aquela que foi a etapa mais importante de todo o nosso percurso acadêmico. Foram, sem dúvida, os anos mais intensos e enriquecedores da nossa vida, principalmente este último ano, onde tivemos a oportunidade de experienciar o mundo da docência e tudo o que a mesma engloba.

O primeiro ano de mestrado permitiu-nos formar uma ideia daquilo que iríamos encontrar e vivenciar ao longo do EP, ideia essa que, logo desde início, nos apercebemos que era um pouco diferente da realidade. Começámos logo por perceber a responsabilidade e o empenho que era requerido, era muito superior a tudo o que tínhamos idealizado anteriormente. Foi necessário assumir de imediato, não só, uma postura proativa, com o objetivo de procurar conhecimento e informações, mas também demonstrar a máxima disponibilidade possível, para ajudar no que fosse preciso, toda a comunidade escolar. Foi a partir daqui que retiramos um dos maiores ensinamentos que o EP nos transmitiu, que é a importância do trabalho colaborativo. A partilha de ideias e de experiências foi fundamental para o nosso desenvolvimento ao longo de todo o ano letivo. Com isto, conseguimos transmitir ideias e absorver conhecimento, principalmente com a professora orientadora da escola cooperante e com a professora coordenadora da Faculdade, com os colegas do Núcleo de Estágio, com os restantes professores e, também, com os alunos.

Apesar de todos estes aspetos positivos, também houve aspetos menos positivos. Como na vida em geral, também passámos por momentos em que colocámos em causa se teríamos capacidade para conseguir ultrapassar todos os obstáculos que nos iam aparecendo pelo caminho. Não foram momentos fáceis, mas com a ajuda de todos os integrantes do Núcleo de Estágio, conseguimos ultrapassar tudo isto e melhorar a cada dia que passou. Este foi apenas um dos muitos exemplos da importância que o NE assume ao longo de todo o EP.

Foram várias as experiências que o EP nos permitiu vivenciar, entre elas, conhecer um pouco mais sobre as diferentes tarefas, que os diferentes agentes desempenham dentro do meio escolar. Todos os agentes, docentes e não docentes assumem papéis muito importantes dentro deste meio, mas houve um que nos chamou particularmente à atenção, que foi o papel de DT. Através do desenvolvimento do Projeto de Assessoria, onde tivemos a oportunidade de acompanhar um DT, conseguimos perceber o papel crucial

que o mesmo assume e desempenha dentro da comunidade escolar. Desde ser o elo entre a escola e os EE, até à gestão de todo um grupo de professores, que integram o CT. Este é um papel que deveria ser mais valorizado, tendo em conta que é o principal agente que garante a harmonia de todos os intervenientes no processo de ensino-aprendizagem e o seu correto funcionamento.

Após todas estas experiências, podemos afirmar que, na nossa opinião, o professor deve ser proativo e procurar não ficar estagnado no tempo, pelo que é muito importante a constante procura de conhecimento. A recetividade é outra das características que todos os professores devem ser capazes de desenvolver, porque é possível absorver conhecimento, de forma diária, de várias pessoas ou de várias situações, basta sermos recetivos. Assim, algo que podemos concluir é o facto de o professor não ser apenas um agente que ensina, mas também um agente que aprende e que deve procurar aprender, todos os dias, cada vez mais.

Concluimos, assim, o EP com o sentimento de “missão cumprida”. Conseguimos transmitir alguns dos nossos conhecimentos e valores e, acima de tudo, conseguimos aprender, muito, sobre aquela que é a profissão de professor, mais especificamente de professor de EF, e levar conhecimentos e experiências que nos vão acompanhar durante toda a nossa vida.

Bibliografia

- Agrupamento de escolas José Estêvão (2019). Regulamento interno. <http://www.aeje.pt/sac/ae/Docs%20de%20Autonomia/Ri%20aeje.pdf>
- Barreiros, J. (2016). Plano Nacional de formação de treinadores. Instituto português do desporto e juventude. Lisboa.
- Bento, J. (2003). *Planeamento e avaliação em Educação Física*. Editado por Livros Horizonte. (3ª ed.). Lisboa.
- Carreiro da Costa, F. (1995). *O Sucesso Pedagógico em Educação Física. Estudo das Condições e Fatores de Ensino-aprendizagem Associados ao Êxito numa Unidade de Ensino*. Edições FMH. Lisboa.
- Carvalho, L. (1994). *Avaliação das Aprendizagens em Educação Física*. Boletim Sociedade Portuguesa de Educação Física, (10/11), 135-151.
- Castro, E. (1995). *O director de turma nas escolas Portuguesas – O desafio de uma multiplicidade de papéis*. Porto: Porto Editora.
- Fernandes, D. (2004). *Avaliação das aprendizagens: Uma agenda, muitos desafios*.
- Fernandes, D. (2020). *Para uma inserção pedagógica dos critérios de avaliação. Textos de apoio - Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA)*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.
- Machado, D. (2020). *Perceção de estagiários e respetivos alunos e orientadores, sobre a intervenção pedagógica no contexto da aula de educação física* [Master's Thesis, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra.
- Martins, J., Gomes, L., & Costa, F. (2017). Estilos de ensino em educação física. In E. Roberto (Ed.), *Educação física escolar: Referências para o ensino de qualidade* (pp. 87- 108). Belo Horizonte: Casa da Educação Física.
- Mayer, C., & Costa, D. (2017). *A relação professor e aluno*. Revista Maiêutica, Indaial, v. 5 (1), 35-41.
- Moreno-Murcia, J., & Hernández, E. (2019). *Effect of a teaching intervention on motivation, enjoyment, and importance given to physical education*. Motricidade, 15 (2-3), 21-31.

- Nobre, P. (2013) *Investigação ação e formação de professores*. Coimbra: Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física.
- Nobre, P. (2015). *Avaliação das Aprendizagens no Ensino Secundário: concepções, práticas e usos*. Tese de doutoramento em Ciências do Desporto e Educação Física na especialidade de Ciências da Educação Física. Universidade de Coimbra.
- Onofre, M. (1995). *Prioridades de Formação Didática em Educação Física*. Boletim SPEF, no 12 Inverno de 1995, pp. 75-97.
- Pacheco, J. (1995). *O pensamento e a acção do professor*. Porto: Porto Editora.
- Ribeiro-Silva (2017). *Qualidade da Intervenção Pedagógica na Perspetiva do Professor e do Aluno*. Revista Practicum, V2(2), 18-31.
- Quina, J. (2009). *A organização do processo de ensino em educação física*. Instituto Politécnico de Bragança. ISBN 978-972-745-101-2.
- Ribeiro-Silva, E., Fachada, M., & Nobre, P. (2018). *Prática Pedagógica Supervisionada II*. Coimbra: Edição FCDEFUC.
- Rodrigues, D., & Lima-Rodrigues, L. (2017). *Educação Física: Formação de professores e inclusão*. Práxis Educativa, 12 (2), 317-333.
- Seiça, A. (2003). *A docência como praxis ética e deontológica*. Lisboa: Ministério da Educação/DEB.
- Siedentop, D. (1983). *Research on teaching in physical education*. In T. Templin, & J. Olson. Teaching in physical education (pp. 3-15). Champaign, Illinois: Human Kinetics.
- Silva, M. L. (1994). *A profissão docente. Ética e deontologia profissional*. Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação. Lisboa: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa.
- Silva, R. (2007). *A auto-avaliação como instrumento de conscientização de alunos de um curso de especialização lato sensu*. Olhar de professor, 10(2), 101-115.
- Teixeira, M., & Onofre, M. (2009). *Dificuldades dos professores estagiários de educação física no ensino. Sua evolução ao longo do processo de estágio pedagógico*. In X Sym-posium Internacional Sobre el Practicum Y las Prácticas en Empresas en la Formación Universitária (pp. 1159-1170). Vigo y A Corunã: Asociación Iberoamericana de Didáctica Universitária (AIDU), Universidades de Santiago de Compostela.

Yilmaz, I. (2013). *Pre-service physical education teachers' preference for class management profiles and teacher's self-efficacy beliefs*. Educational Research and Reviews, 8 (9), 539- 545.

Legislação

- Decreto-Lei nº55/2018 do Ministério da Educação. (2018). Diário da República: I série, no 129.

Anexos

Anexo I – Roulement

UTILIZAÇÃO DAS INSTALAÇÕES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Plano de Ocupação dos Espaços 2022/2023																				
Tempo	Segunda				Terça				Quarta				Quinta				Sexta			
	P	GIN	EXT1	EXT2	P	GIN	EXT1	EXT2	P	GIN	EXT1	EXT2	P	GIN	EXT1	EXT2	P	GIN	EXT1	EXT2
1 - 8h25	9.ºI	8.ºH			7.ºF	8.ºJ			8.ºI				7.ºG	6.ºB			7.ºI	6.ºE		
2 - 9h10	7.ºH	8.ºH	6.ºG		7.ºF	8.ºJ			3.º Desp	8.ºI			9.ºG	6.ºB			7.ºF	5.ºF	6.ºA	
3 - 10h10		7.ºG	6.ºC		5.ºB	6.ºD			3.º Desp	6.ºA			8.ºH	9.ºJ			5.ºD	9.ºF		
4 - 10h55	5.ºE	7.ºG	5.ºA		5.ºB	6.ºD			3.º Desp	6.ºA			8.ºH	9.ºJ			5.ºD	9.ºF		
5 - 11h50	9.ºG	8.ºG	8.ºI		7.ºI				3.º Desp	5.ºC			8.ºG	6.ºD	8.ºJ		9.ºH	5.ºA	8.ºK	
6 - 12h35	9.ºG	8.ºG	8.ºI		7.ºI				3.º Desp	5.ºC			8.ºG	6.ºF	8.ºJ		9.ºH	5.ºA	8.ºK	
7 - 13h35																				
8 - 14h20	6.ºE	5.ºD			8.ºK	6.ºF			5.ºF	5.ºE			6.ºC							
9 - 15h15	6.ºE				8.ºK	6.ºF	9.ºF		5.ºF	5.ºE	7.ºH		6.ºC							
10 - 16h00	DE				9.ºH	6.ºB	9.ºJ	DE			7.ºH		9.ºI	6.ºG						
11 - 16h50	DE	DE	DE					DE					9.ºI	6.ºG						
12 - 17h35	DE	DE	DE					DE												

1º Semestre		2º Semestre	
1	19/sep	1	30/jan
2	10/out	2	18/fev
3	24/out	3	27/fev
4	7/nov	4	13/mar
5	21/nov	5	27/mar
6	5/dez	6	17/abr
7	19/dez	7	02/mai
8	9/jan	8	15/mai
		9	29/mai

ROTAÇÕES
Ocupação de Espaços terá duração de 2 semanas.
A rotação deverá ser feita com a seguinte ordem:
Com 2 Professores: de P » GIN
Com 3 Professores: de P » GIN » EXT1
Condições meteorológicas adversas turma partilha P

P - PAVILHÃO
GIN - GINÁSIO
EXT - EXTERIOR

Anexo II – Estrutura do Plano de Aula

Plano Aula				
Professor(a):		Data:	Hora:	
Ano/Turma:	Semestre:	Local/Espaço:		
Nº da aula:	U.D.:	Etapa: U.E	Duração da aula:	Nº de aulas dadas de cada matéria:
Nº de alunos previstos:		Nº de alunos dispensados:		
Função didática:				
Recursos materiais:				
Sumário:				

Tempo		Objetivos Específicos	Descrição da Tarefa / Estratégia de Organização	Objetivos Operacionais	Critérios de Êxito
T	p				
Parte inicial					
Parte fundamental					
Parte final					

Fundamentação/Justificação das opções tomadas (tarefas e sua sequência):

Reflexão crítica
Instrução -
Gestão -
Clima/Disciplina -
Aspetos positivos -
Oportunidades de melhoria -
Resultados obtidos pelos alunos -

Anexo III – Certificado de participação no *Multiplier Event* do “Projeto *Smarthands*”

REPÚBLICA PORTUGUESA
EDUCAÇÃO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS JOSÉ ESTEVÃO
Sede: Escola Secundária José Estêvão
Av. 25 de Abril, Apartado 3, 3811-001 Aveiro
Telefone: 234 403 000 Fax: 234 403 052
www.jeje.pt

SmarHHands: KA201-31F6A59A

CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO

Este Certificado pertence a
Bernardo da Costa Duarte

Por ter participado no **Multiplier Event** do **PROJETO SMARTHANDS**
que decorreu na **Escola Secundária José Estêvão**, no dia **21 de dezembro de 2022**.

A Diretora do Agrupamento,

(Maria da Glória Neto Leite)

Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

Anexo IV - Certificado de participação no Multiplier Event do “Projeto Era4se”

 <p>REPÚBLICA PORTUGUESA EDUCAÇÃO</p>	<p>AGRUPAMENTO DE ESCOLAS JOSÉ ESTEVÃO Sede: Escola Secundária José Estevão Av. 25 de Abril, Apartado 3, 3811-901 Avano Telefone: 234 403 050 Fax: 234 403 052 www.aesje.pt</p>	
--	---	---



era4se
Boost Erasmus School Education

Project Nº: 2020-1-PT01-KA201-078388

CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO

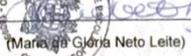
Este Certificado pertence a

Bernardo da Costa Duarte

Por ter participado no **Multiplier Event** do **PROJETO ERA4SE**

que decorreu na **Escola Secundária José Estevão, no dia 21 de dezembro de 2022**

A Direção do Agrupamento,


(Maria da Glória Neto Leite)

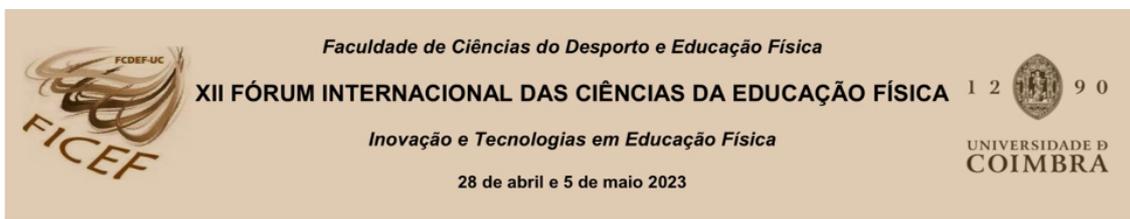


Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

Anexo V – Certificado de participação no “XIX Congresso de Ciências do Desporto e Educação Física dos Países de Língua Portuguesa”



Anexo VI – Certificado de participação no “XII Fórum das Ciências da Educação Física”



DIPLOMA

Bernardo Duarte

apresentou a parte investigativa do respetivo Relatório de Estágio no XII Fórum Internacional das Ciências da Educação Física, organizado pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, sobre o tema *Inovação e Tecnologias em Educação Física*.

Coimbra, 28 de abril e 5 de maio de 2023

A coordenadora do MEEFEB

Assinado por: ELSA MARIA FERRO RIBEIRO DA SILVA

Num. de Identificação: 05333351

Data: 2023.06.13 10:45:12+01'00'



(Prof.^a Doutora Elsa Ribeiro da Silva)

Anexo VII – Certificado de participação no projeto “Olimpíada Sustentada – a equidade não tem género”

CERTIFICADO

O Comité Olímpico de Portugal confere o presente Certificado a

Bernardo Duarte

pelo trabalho desenvolvido na promoção da Educação Olímpica através da implementação do projeto **Olimpíada Sustentada – a equidade não tem género**

Lisboa, 2 de junho de 2023



José Manuel Constantino
Presidente do
Comité Olímpico de Portugal



COMITÉ OLÍMPICO
DE PORTUGAL

www.eduolimpica.comiteolimpicoportugal.pt

Anexo VIII - Grelha de Avaliação Formativa

Andebol	Remate em salto	Drible	Receção	Desmarcação	Enquadramento Ofensivo
1-					
2-					
3-					
4-					
5-					
6-					
7-					
8-					
9-					
11-					
12-					
13-					
14-					
15-					
16-					
17-					
18-					
19-					
20-					
21-					
22-					
23-					
24-					
25-					
26-					
27-					
28-					

Anexo IX - Grelha de Avaliação Sumativa

 REPÚBLICA PORTUGUESA <small>EDUCAÇÃO</small>		Escola Secundária José Estêvão Ano 9.º Turma I						
Nível Introdutório					Nível Elementar			Classificação Final
Jogo 5x5					Jogo 5x5			
Efectua o lançamento inicial em backhand, colocando o disco em jogo com uma trajectória rectilínea	Efectua lançamento para um colega em posição mais ofensiva, de preferência liberto de marcação	Após o lançamento, desloca-se para criar linhas de passe	Recebe o disco em Clap catch, procurando de imediato um colega numa zona mais ofensiva	Após perda da posse do disco assume uma atitude defensiva mantendo-se entre o disco e o seu opositor direto	Efectua o lançamento inicial através de um lançamento rectilíneo colocando-o na zona final adversária	Realiza o lançamento de backhand ou side arm delivery, colocando o disco ao alcance do seu colega	Efectua o lançamento de "up side down"	
A atribuição de nível "Introdução" numa matéria implica que o aluno cumpra os seguintes requisitos: "(1) Relacionando-se cordialmente e com respeito (...); (2) Aceitando o apoio dos companheiros (...); (4) Cooperando nas situações de aprendizagem e organização (...)". in PNEF.								
1								
2								
3								
4								
5								
6								
7								
8								
9								
10								
11								
12								
13								
14								
15								
16								
17								
18								
19								
20								
21								
22								
23								
24								
25								
26								
27								
28								

Anexo X – Grelha do Plano anual

		1º Semestre									2º Semestre				
UE		1º (19/09 - 20/10) 5 semanas	Espaço	1º24/10 - 3/11) 2 semanas	Espaço	2º (7/11 - 17/11) 2 semanas	Espaço	3º (21/11 - 1/12) 2 semanas	Espaço	4º (5/12 - 19/12) 3 semanas	Espaço	1º (3/1/2023 - 19/1/2023) 3 semanas	Espaço	2º (30/1/2023 - 17/2/2023) 3 semanas	Espaço
	Etapa	1ª Etapa			2ª Etapa						3ª Etapa				
		Protocolo inicial de avaliação / Fitescola			Aprendizagem e Desenvolvimento						Aprendizagem e Desenvolvimento				
	2IF - 45'	Fitescola; Futebol; Basquetebol; Voleibol; Andebol; G.solo; G. Aparelhos; L.peso; S.comprimento; Badminton	Ginásio; Pavilhão; Exterior	Futebol; Basquetebol; Badminton; Aptidão Física	Pavilhão	Ginástica (solo e aparelhos); Atletismo (salto em comprimento e lançamento do peso); Andebol	Ginásio/Exterior	Voleibol; Badminton; Andebol; Dança; Aptidão Física	Pavilhão	Dança; Basquetebol; Ginástica (solo e aparelhos); Atletismo (corrida de estafetas e salto em altura)	Ginásio/Exterior	Basquetebol; Futebol; Dança; Atletismo (salto em Altura); Ginástica (solo e aparelhos); Orientação	Pavilhão / Ginásio/Exterior	Dança; Atletismo (Corrida de velocidade; corrida de estafetas; Salto em Comprimento); Voleibol; Andebol; Badminton; Luta	Pavilhão / Ginásio/Exterior
	5IF - 50'				Pavilhão		Ginásio/Exterior		Pavilhão		Ginásio/Exterior		Pavilhão / Ginásio/Exterior		Pavilhão / Ginásio/Exterior
		2º Semestre													
	Da da semana	1º (23/2/2023 - 2/3/2023) 2 semanas	Espaço	2º (6/3/2023 - 16/3/2023) 2 semanas	Espaço	3º (20/3/2023 - 3/4/2023) 3 semanas	Espaço	1º (17/4/2023 - 27/4/2023) 2 semanas	Espaço	2º (4/5/2023 - 11/5/2023) 2 semanas	Espaço	3º (15/5/2023 - 5/6/2023) 4 semanas	Espaço		
	Etapa	4ª Etapa						5ª Etapa							
		Desenvolvimento e Aplicação						Desenvolvimento, Consolidação e Antecipação							
	2IF	Futebol; andebol; Atletismo (corrida de estafetas; corrida de barreiras); Dança	Pavilhão/ Ginásio/ Exterior	Basquetebol, Badminton; Dança; Voleibol; Luta;	Pavilhão/ Ginásio/ Exterior	Ginástica (solo e aparelhos); Basquetebol;	Pavilhão/ Ginásio/ Exterior	Dança; Orientação Basquetebol; Ginástica (solo e aparelhos); Atletismo (corrida de estafetas; salto em comprimento)	Ginásio/ Exterior	Basquetebol; Atletismo (corrida de estafetas); Voleibol; Dança; Orientação.	Pavilhão/ Exterior (provas de aferição)	Ginástica (solo e aparelhos); Conhecimentos; Voleibol; Badminton; Aptidão Física	Pavilhão / Ginásio/ Exterior		
	5IF		Pavilhão/ Ginásio/ Exterior	Atletismo (Salto em Comprimento)	Pavilhão/ Ginásio/ Exterior		Pavilhão/ Ginásio/ Exterior		Ginásio/ Exterior		Pavilhão/ Exterior (provas de aferição)		Pavilhão / Ginásio/ Exterior		

Anexo XI - Critérios de Avaliação do Grupo Disciplinar de Educação Física do AEJE



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS JOSÉ ESTÊVÃO

Departamento de Educação Física, Artes e Tecnologias, Educação Especial

EDUCAÇÃO FÍSICA – ENSINO BÁSICO – 3º CICLO CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO 2021/2022

CRITÉRIOS GERAIS:

I - DOMÍNIO COGNITIVO OPERATÓRIO: **80 %**

- 55%: trabalho individual desenvolvido nas 3 áreas (Atividades Físicas, Aptidão Física e Conhecimentos) – ver critérios específicos

- 25%: trabalho de equipa, desenvolvido numa ou em mais áreas

II - DOMÍNIO DAS ATITUDES E VALORES: **20 %**

- Responsabilidade

- Empenho

- Sociabilidade

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS:

A avaliação na disciplina de Educação Física no 3º ciclo do ensino básico do ensino regular é alicerçada em 3 áreas:



A atribuição de nível 3 ou superior, implica obrigatoriamente e cumulativamente, o **desempenho de nível 3** ou superior, nas atividades físicas e ainda **aptidão** nas restantes áreas de avaliação - aptidão física e conhecimentos.

NÍVEL	ATIVIDADES FÍSICAS	APTIDÃO FÍSICA	CONHECIMENTOS
Insucesso ≤ 2	+	-	Não apto
	+	-	Apto
	+	-	Não apto
	-	-	Apto
Sucesso ≥ 3	+	Apto	Apto

+ nível igual ou superior a 3, de acordo com os referenciais de avaliação das atividades físicas

- nível inferior a 3, de acordo com os referenciais de avaliação das atividades físicas

Serão consideradas para a avaliação, **as melhores matérias de cada aluno em cada subárea**, de acordo com o definido nas Aprendizagens Essenciais de Educação Física (AEEF) referentes ao Ensino Básico.

ÁREAS	AVALIAÇÃO – DESCRITORES E CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS E ESPECIFICAÇÃO DA AVALIAÇÃO
ATIVIDADES FÍSICAS	NÍVEL INTRODUÇÃO: o aluno alcança todos os conteúdos do nível introdutório. *	INSTRUMENTOS: observação sistemática dos elementos técnico e táticos (em exercício, prova, composição ou jogo), registada em grelhas. É obrigatória, pelo menos, uma observação por semestre e por matéria lecionada. A CLASSIFICAÇÃO FINAL: resulta dos níveis de desempenho do aluno em cada uma das matérias lecionadas, até ao termo de cada semestre – AVALIAÇÃO FORMATIVA
	NÍVEL ELEMENTAR: o aluno alcança todos os conteúdos do nível introdutório + nível elementar. *	

*referência às aprendizagens essenciais que caracterizam cada nível, nas diferentes matérias

ÁREAS	AVALIAÇÃO – DESCRITORES E CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS E ESPECIFICAÇÃO DA AVALIAÇÃO
APTIDÃO FÍSICA	Não apto: o aluno não atinge os objetivos de aptidão física estabelecidos para o ano de escolaridade por idade e género.	INSTRUMENTOS: recolha dos dados quantitativos do desempenho dos alunos na bateria de testes do <i>FITescola</i> , aplicados, pelo menos, uma vez em cada semestre. A CLASSIFICAÇÃO FINAL (Apto/Não apto): resulta da aferição da «Zona Saudável de Aptidão Física» nos testes do <i>FITescola</i> , estabelecidos por ano de escolaridade – AVALIAÇÃO SUMATIVA
	Apto: o aluno atinge os objetivos de aptidão física estabelecidos para o ano de escolaridade por idade e género.	

ÁREAS	AVALIAÇÃO – DESCRITORES E CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS E ESPECIFICAÇÃO DA AVALIAÇÃO
CONHECIMENTOS	Não apto: a média dos instrumentos de avaliação é inferior a 50%	INSTRUMENTOS: Realização/participação de/em trabalho de grupo escrito/prático na disciplina de educação física e/ou no âmbito do D.A.C. (domínios de autonomia curricular) e/ou realização de questionamento oral e/ou escrito. A CLASSIFICAÇÃO FINAL (Apto/Não apto): resulta da avaliação do desempenho dos alunos no trabalho de grupo e/ou questionamento (processo, produto, auto e heteroavaliação) – AVALIAÇÃO SUMATIVA
	Apto: a média dos instrumentos de avaliação é igual ou superior a 50%	

ÁREA DAS ATIVIDADES FÍSICAS

VER QUADRO DE PLANIFICAÇÕES

* Não havendo material necessário para lecionar a matéria, o professor deverá substituir por uma matéria da SubÁrea “Outras”.

No 3º ciclo, as matérias são selecionadas, para efeitos de avaliação, de acordo com o seguinte quadro:

7º ANO	8º ANO	9º ANO
5 melhores matérias de cada aluno*	6 melhores matérias de cada aluno	6 melhores matérias de cada aluno
1 JDC + 1 Gin + 3 matérias de diferentes subáreas	1 JDC + 1 Gin + 4 matérias de diferentes subáreas	2 JDC + 1 Gin + 1 Dan + 2 matérias de diferentes subáreas

SUCESSO	5 NÍVEIS INTRODUÇÃO	6 NÍVEIS INTRODUÇÃO	5 NÍVEIS INTRODUÇÃO + 1 NÍVEL ELEMENTAR
---------	---------------------	---------------------	---

O número de matérias avaliadas com um nível de competência “Introdução” (I) ou superior “Elementar” (E) determinam a classificação no 3º ciclo na **área das atividades físicas**:

3.º ciclo	1	2	3	4	5
7.º	≤ 3I	4I	5I	6I	5I 1E
8.º	≤ 4I	5I	6I	5I 1E	4I 2E
9.º	≤ 5I	6I	5I 1E	4I 2E	3I 3E

DESCRITORES TRANSVERSAIS A atribuição de nível “Introdução” numa matéria implica que o aluno cumpra os seguintes requisitos comuns a todas as áreas: “(1) Relacionando-se cordialmente e com respeito (...); (2) Aceitando o apoio dos companheiros (...); (4) Cooperando nas situações de aprendizagem e organização (...)”. *In* Aprendizagens Essenciais.

* para os níveis 4 e 5, selecionam-se as 6 melhores matérias, de acordo com as normas de referência para a definição de sucesso para os 8º e 9º anos.

ÁREA DA APTIDÃO FÍSICA

CAPACIDADES MOTORAS		TESTES - FITESCOLA	7º	8º	9º
APTIDÃO AERÓBIA	RESISTÊNCIA	Vaivém	•	•	•
		Milha (condições clínicas)			
APTIDÃO NEUROMUSCULAR	FORÇA	Abdominais	•	•	•
		Flexões de Braços	•	•	•
		Impulsão Horizontal	•	•	•
	VELOCIDADE	Velocidade 40 m	•	•	•
	FLEXIBILIDADE	Flexibilidade dos Ombros	•	•	•

		Flexibilidade dos membros inferiores	●	●	●
COMPOSIÇÃO CORPORAL		Índice de massa corporal	□	□	□
		Perímetro da cintura	□	□	□

● – realizar / avaliar □ – realizar / não avaliar

A obtenção de sucesso afere-se pela «Zona Saudável de Aptidão Física - ZSAF» de acordo com o protocolo FITescola®, por idade e género.

	7º ANO	8º ANO	9º ANO
APTO	4 testes ZSAF	4 testes ZSAF	4 testes ZSAF
Sucesso obrigatório no teste de Aptidão Aeróbia*			

Resultado expresso em APTO ou NÃO APTO.

Os alunos que apresentem valores de Índice de Massa Corporal (IMC) fora da zona saudável:

- O professor de Educação Física informa o Diretor de Turma e o Coordenador do Gabinete de Educação para a Saúde;
- O Diretor de Turma informa o Encarregado de Educação, no sentido do encaminhamento do aluno para um programa de controlo e gestão de peso articulado com o médico de família / centro de saúde.
- O professor de Educação Física encaminha para atividade do Desporto Escolar na perspetiva de proporcionar/aumentar a prática desportiva regular.

ÁREA DOS CONHECIMENTOS

3º CICLO	TEMAS
7º	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar Aptidão Física e Saúde e identificar os benefícios do exercício físico para a saúde. • Interpretar a dimensão sociocultural dos desportos na atualidade e ao longo dos tempos, nomeadamente os Jogos Olímpicos e Paralímpicos.
8º	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar aptidão física e saúde e identificar os fatores associados a um estilo de vida saudável, nomeadamente o desenvolvimento das capacidades motoras. • Identificar e interpretar os valores olímpicos e paralímpicos, compreendendo a sua importância para a construção de uma sociedade moderna e inclusiva.
9º	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar aptidão física e saúde e identificar os fatores associados a um estilo de vida saudável, nomeadamente o desenvolvimento das capacidades motoras, a composição corporal, a alimentação, o repouso, a higiene, afetividade e a qualidade do meio ambiente. • Interpretar a dimensão sociocultural dos desportos e da atividade física na atualidade e ao longo dos tempos, identificando fenómenos associados a limitações e possibilidades de prática dos desportos e das atividades físicas, tais como: o sedentarismo e a evolução tecnológica, a poluição, o urbanismo e a industrialização, relacionando-os com a evolução das sociedades.

O resultado é expresso em APTO ou NÃO APTO, devendo o aluno atingir pelo menos 50% da nota final para ser considerado APTO.

ALUNOS COM ATESTADO MÉDICO

O aluno que tenha atestado médico, de longa duração, será avaliado de forma diferenciada. Assim, utilizar-se-ão as tabelas aprovadas para os 7º, 8º e 9º anos de escolaridade, em que o aluno com atestado médico terá de obter a mesma conjugação de níveis que um aluno regular. Ao estar impossibilitado de realizar a componente prática da disciplina, o aluno, para além da área dos **Conhecimentos**, deve ser avaliado teoricamente nas áreas das **Atividades Físicas** e da **Aptidão Física**.

Exemplo de tarefas teóricas a aplicar: trabalhos escritos, apresentações, fichas de trabalho ou relatórios.

Em termos de classificação das **Atividades Físicas** o aluno com atestado médico pode obter a seguinte equivalência:

Não Satisfaz (nível 1 e 2) » *Não Introdutório*;

Satisfaz (nível 3) » *Introdutório*;

Satisfaz Bem (nível 4) » *Elementar*;

Satisfaz muito bem (nível 5) » *Elementar* ⁺

Na avaliação teórica da **Aptidão Física** (ex: trabalhos escritos, apresentações, fichas de trabalho, relatórios...) o aluno com atestado médico obtém o resultado “apto” ou “não apto”.

É importante realçar que podem existir atestados médicos que recomendem a prática de atividade física, como forma de beneficiar a recuperação do aluno, e que a prestação do aluno é tida em linha de conta para respetiva classificação. No caso dos alunos que só podem realizar parcialmente a componente prática das matérias de educação física, aplicam-se os mesmos critérios de avaliação teóricos e, sempre que possível, os critérios de avaliação práticos, adaptando o tipo de avaliação à contingência do momento.

* Havendo elementos morfológicos (alunos fora da zona saudável do IMC) que limitem a aptidão física, o aluno é considerado “apto” se, em simultâneo, estiver a ser acompanhado por serviços de saúde e melhorar os seus resultados em cada momento de avaliação.

Anexo XII - Protocolo de avaliação inicial (PAI)

Introdução

O processo de avaliação, nas suas vertentes diagnóstica e prognóstica, assume particular importância no processo de ensino-aprendizagem, pelo facto de constituir um instrumento de extrema utilidade na aferição dos diferentes níveis de prática e no conhecimento específico de cada aluno.

Neste sentido, tornar-se relevante apresentar os objetivos da avaliação formativa inicial:

- Avaliar o nível inicial dos alunos no conjunto de matérias;
- Identificar alunos críticos por matéria e matérias prioritárias, bem como aspetos críticos no tratamento de cada matéria (formas de organização, questões de segurança, formação de grupos, etc.);
- Definir as grandes etapas do ano letivo;
- Recolher informação para definição de prioridades de desenvolvimento (objetivos) para a etapa seguinte;
- Obter informação para em grupo, elaborar ou reformular o plano plurianual, estabelecendo metas por ano e definindo as aprendizagens essenciais.

No seguimento destes objetivos, é importante a observação das seguintes indicações metodológicas:

- As situações de avaliação inicial devem ser entendidas como verdadeiras situações de aprendizagem;
- O professor deve acompanhar as situações dando *feedbacks* de forma a corrigir as execuções dos alunos;
- As opções tomadas em função da avaliação inicial não são definitivas.

Metodologia

Os alunos serão submetidos a diferentes situações práticas, de forma a facilitar a avaliação inicial, com o objetivo de verificar a sua condição física e os diferentes comportamentos técnico-táticos, numa abordagem que deverá contemplar todas as matérias que serão lecionadas ao longo do ano letivo.

Cada situação de exercício pretende verificar o cumprimento de um conjunto de critérios correspondente a cada um dos níveis de especificação das matérias. Sendo assim:



Figura 1 – Avaliação diagnóstica numa situação de exercício

Para o nível avançado¹ não se propõe avaliação inicial. Considera-se que, um aluno que cumpra o nível introdutório e nível elementar está apto a trabalhar no nível avançado, não sendo necessária a sua observação para prognosticar o trabalho a desenvolver ao longo do ano.

¹ Caso o nível avançado não se aplique nos documentos em vigor, o aluno que se encontra no nível elementar do PAI, continuará a desenvolver as aprendizagens correspondentes a este nível.

Métodos de Registo

De modo a facilitar a identificação do aluno com o nível em que este se encontra na avaliação das diferentes modalidades, para cada situação existe um determinado número de conteúdos técnico/táticos. Estes são ou não cumpridos, pela observação da realização ou não das componentes críticas que lhe correspondem. Assim, somente se todos as componentes críticas forem cumpridas pelos alunos, o conteúdo é verificado. Por exemplo:

CONTEÚDO	COMPONENTES CRÍTICAS
MANCHETE	<ul style="list-style-type: none"> - efetua a extensão completa dos membros superiores - contacta a bola nos antebraços - não eleva os braços acima da linha dos ombros - efetua a flexão / extensão dos membros inferiores

Tabela 2 – Exemplo de critérios para ação técnica

O conteúdo *Manchete* só é verificado caso as quatro componentes críticas que lhe correspondem sejam observadas na execução do aluno. Para cada conteúdo utiliza-se o seguinte sistema de notação²:

- 0- Não tenta/recusa-se a ser avaliado
- 1- Não executa qualquer componente crítica
- 2- Executa pelo menos uma componente crítica
- 3- Executa todas as componentes críticas

Para que o aluno se encontre em determinado nível, é necessário que ele cumpra todas as componentes críticas que lhe são correspondentes (notação 3). Neste caso, será também avaliado na situação B.

VOLEIBOL								
			SITUAÇÃO A		SITUAÇÃO B			
			Nível Introdutório		Nível Elementar			
Nº	NOME	NÍVEL	MANCHETE	PASSE	SERVIÇO POR BAIXO	RECEÇÃO	PASSE COLOCADO	REMATE EM APOIO
1	António	I	3	3	3	2	1	0

Tabela 3 – Exemplo 1 do método de registo

² Transformado em critério na avaliação formativa

Ao observar a tabela anterior, verifica-se que o aluno cumpre todas as componentes críticas de todos os conteúdos avaliados no nível introdutório e apenas um no nível elementar. Como tal, o aluno encontra-se no nível introdutório.

Métodos de Aplicação

Cada aluno será avaliado nas diferentes situações práticas tendo em conta as condições de realização assim definidas. Mesmo em situação coletiva, os alunos serão observados e avaliados pela qualidade das suas execuções individuais.

O nível inicial identificado por este protocolo corresponde ao nível em que o aluno se encontra, pelo que os objetivos terminais a trabalhar no ano serão os correspondentes ao nível acima designado nos programas/aprendizagens essenciais.

Avaliação das Atividades Físicas e Desportivas

- JOGOS DESPORTIVOS COLETIVOS**
 - FUTEBOL
 - VOLEIBOL
 - BASQUETEBOL
 - ANDEBOL
- GINÁSTICA**
 - GINÁSTICA DE SOLO
 - GINÁSTICA DE APARELHOS
- ATLETISMO**
 - SALTO EM COMPRIMENTO
 - LANÇAMENTO DO PESO
- DESPORTOS DE RAQUETAS**
 - BADMINTON

Avaliação da Aptidão Física

BATERIA DE TESTES FITescola

<http://fitescola.dge.mec.pt/HomeTestes.aspx>

- Aptidão Aeróbia (vaivém ou milha³)**



- Composição Corporal (IMC e perímetro da cintura)**



- Aptidão Muscular (Abdominais, Flexões de braços, Impulsão horizontal, Flexibilidade dos ombros, Flexibilidade dos membros inferiores e 40 m)**



³ No caso de condição clínica que o exija

Anexo XIV – Questionário de Intervenção Pedagógica do Professor (de Educação Física)
– professor (QIPP-p)



UNIVERSIDADE DE COIMBRA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA
MESTRADO EM ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO 2020-2021
Aurora: Elsa Ribeiro-Sáez

QUESTIONÁRIO

Questionário de Intervenção Pedagógica do Professor (de Educação Física) - professor (QIPP-p)

Este questionário visa perceber a visão dos estagiários sobre a sua intervenção pedagógica em aula. Simultaneamente, o conjunto da totalidade das respostas permitirá traçar um perfil de estagiário no início do Estágio Pedagógico.

Não existem respostas certas ou erradas, dado que se trata de um questionário de percepções.

Para que aqueles objetivos possam ser alcançados, é fundamental que as respostas correspondam à realidade.

Nome do estagiário:	
Escola:	
Data de resposta:	Género: Masculino <input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/>
Idade:	Ciclo(s) em que está a lecionar? 3º ciclo <input type="checkbox"/> Sec. <input type="checkbox"/>
Instituição da Licenciatura: FCDEF	
Designação da Licenciatura: Ciências do Desporto	

1ª PARTE - GRUPO I
(a assinalar com X ou colorir a célula correspondente à resposta mais adequada)

Nas minhas aulas...	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre
1. ... planifico a matéria, seguindo uma sequência lógica.					
2. ... apresento os conteúdos, de forma ajustada ao nível de conhecimento dos alunos.					
3. ... apresento, de forma clara, no início do ano letivo, as regras e o programa da disciplina.					
4. ... apresento o processo avaliativo de forma clara e inequívoca.					
5. ... cumpro o horário da aula.					
6. ... sou assíduo.					
7. ... mantenho a turma controlada.					
8. ... dou a conhecer ao aluno a qualidade do seu desempenho em aula.					
9. ... imprimo ritmo e dou entusiasmo à aula.					
10. ... demonstro um conhecimento aprofundado da matéria que ensino.					
11. ... demonstro-me receptivo a novas ideias dos alunos.					
12. ... gasto muito tempo em explicações, reduzindo o tempo disponível para a exercitação dos conteúdos.					
13. ... transmito os conteúdos, levando os alunos a estabelecer ligações entre as matérias.					
14. ... sou justo e coerente nas decisões que tomo perante comportamentos inapropriados.					
15. ... sou justo nas avaliações.					

Nas minhas aulas...	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre
16. ... por vezes, incompatibilizo-me com algum aluno, sem razão aparente para tal.					
17. ... encorajo os alunos.					
18. ... dou especial atenção aos alunos com mais dificuldade.					
19. ... <u>estimulo</u> a autorresponsabilização dos alunos.					
20. ... <u>estimulo</u> a intervenção do aluno e a expressão das suas ideias.					
21. ... forneço <u>feedback</u> ao longo da aula.					
22. ... relaciono-me positivamente com os alunos.					
23. ... por vezes, permito comportamentos inapropriados.					
24. ... fomento uma relação positiva entre os alunos da turma.					
25. ... preocupo-me em relacionar as novas aprendizagens com as já adquiridas.					
26. ... preocupo-me em realizar tarefas diversificadas e motivadoras.					
27. ... preocupo-me em tratar os alunos de forma igual.					
28. ... previno comportamentos de indisciplina.					
29. ... questiono os alunos fazendo-os refletir sobre os conteúdos abordados.					
30. ... realizo um balanço dos conteúdos no início e no final da aula, tendo como objetivo a aprendizagem.					
31. ... utilizo formas diversificadas de avaliação (teste escrito, trabalhos, relatórios, questionamento, etc.).					
32. ... apresento, de forma clara aos alunos, os resultados da avaliação.					
33. ... foco a sua avaliação nos conteúdos lecionados.					
34. ... sou claro na transmissão de <u>feedback</u> .					
35. ... transmito <u>feedback</u> determinante para a melhoria das aprendizagens dos alunos.					
36. ... trato os alunos com respeito.					
37. ... utilizo a demonstração na apresentação das tarefas.					
38. ... utilizo diferentes estratégias ou formas para promover a aprendizagem dos alunos.					
39. ... utilizo os melhores alunos para auxiliarem na aprendizagem dos colegas.					
40. ... certifico-me se os alunos saem da aula sem dúvidas.					
41. ... informo, claramente, sobre o processo de avaliação (critérios de avaliação, momentos de avaliação).					
42. ... mostro disponibilidade para auxiliar os alunos no final das aulas.					
43. ... motivo os alunos de modo a que estes se interessem pela disciplina, fora do contexto de aula/escola (tempos livres).					
44. ... utilizo recursos materiais e/ou <u>TIC's</u> (tecnologias de informação e comunicação).					



GRUPO II

1ª PARTE - Importância da EF

1. Considero ser importante lecionar Educação Física: Sim ___ Não ___
2. Comparando com o resto das disciplinas, penso que a Educação Física é uma das mais importantes: Sim ___ Não ___
3. Penso que os conteúdos que leciono, nas minhas aulas, serão úteis para os alunos ao longo da sua vida: Sim X Não ___

2ª PARTE – Ideia sobre a EF

1. Dentro das seguintes referências, o que lhe vem à ideia quando pensa na disciplina que leciona (colocar um X **apenas em uma** opção):

- a) Aprendizagem
- b) Gosto
- c) Monotonia
- d) Pavor
- e) Prazer
- f) Inação
- g) Diversidade
- h) ~~Responsabilidade~~
- i) Obrigação
- j) Necessidade f)

Outro: _____

1.1. Apresente a principal razão desse sentimento:

1.2. Proponha a principal mudança que gostasse de ver na disciplina que leciona:

Obrigada pela colaboração!